

**RELATÓRIO MENSAL DAS ATIVIDADES**
IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS NO PROGRAMA DE AÇÕES
COMPLEMENTARES DE PAIF – PROGRAMA MOVIMENTA CRAS

Mês e Ano: JULHO – 2023

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Razão Social OSC: INSTITUTO LEONARDO MURIALDO – EPESMEL	Nome Fantasia da OSC: EPESMEL
Endereço: Rua Angelina Ricci Vezozzo, 85- PQ das Industrias Leves	
CNPJ:88.637.780/0011-06	Telefone: 3374-7500
Cidade: Londrina	
CEP: 86030-340	UF: PR
Número do Convênio / Termo de Colaboração:25007/2022	
E-mail da organização: adm.epesmel@murialdo.com.br	
Nome do Dirigente (Responsável): Welton Vieira de Andrade	
CPF:047.686.885-86	R.G.: 3.662710
E-mail do dirigente: adm.epesmel@murialdo.com.br	
Nome do Coordenador (Responsável): Ellen Cavalcante Feitosa Francisco	
E-mail da coordenação: coordenacao.movcras.epesmel@murialdo.com.br	

2. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA CONFORME PLANO DE TRABALHO**2.1 Nome do Programa:** PROGRAMA DE AÇÕES COMPLEMENTARES DE PAIF**Título de Projeto:** Movimenta CRAS - PROGRAMA DE AÇÕES COMPLEMENTARES DE PAIF**Coordenadora:** Ellen Cavalcante Feitosa Francisco**E-mail:** coordenacao.movcras.epesmel@murialdo.com.br**Pedagogo:** Lázaro Ferreira do Nascimento**E-mail:** pedagogia.movcras.epesmel@murialdo.com.br**Pedagoga:** Tatiane Moraes**E-mail:** pedagogia1.movcras.epesmel@murialdo.com.br

Programa de Ações Complementares de PAIF, para Famílias: crianças, adolescentes, adultos, idosos, de forma direta, continuada e gratuita, prioritariamente de modo coletivo e nos espaços dos territórios referenciados do CRAS. Utilizando-se de diversas linguagens atrativas e criativas para execução de procedimentos de oficinas e/ ou atividades grupais, acolhida e ou sensibilização; ações comunitárias, entre outros.

2.2**Públicos Alvo:**

Famílias e usuários nos seus diferentes ciclos de vida – crianças, adolescentes, adultos, idosos - em situação de desproteção social atendidas/ou acompanhadas no PAIF, pelas equipes das unidades CRAS do município.

Ações Complementares de PAIF

3. Meta de Atendimento

- Áreas Urbanas e Rurais
- Território – 10 Unidades de CRAS
- Procedimentos 362 - Mês

4. POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS *

NOME	FUNÇÃO	QUALIFICAÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FONTE DE RECURSO
Ana Paula Ananias	Oficineira Social	Superior Completo	20/sem	CV2507/2022
Bruno Porfírio Barboza	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Camila Cristina Alves Santos	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Debora Angelica Pianeli Ribeiro	Oficineira Social	Ensino Médio	20/sem	CV2507/2022
Eduardo EiitiFujikawa	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Ellen Cavalcante Feitosa Francisco	Coordenadora	Superior Completo	44/sem	CV2507/2025
Fernanda Bevilaqua Rodrigues	Educadora	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Fernanda Rodrigues dos Santos	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Gabriel Augusto Rubim Alves	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Jessica Nayara Gonçalves Serra	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Jodair Moreno Pereira	Educador Social	Superior Completo	42/sem	CV2507/2022
Lazaro Ferreira do Nascimento	Pedagogo	Superior Completo	44/sem	CV2507/2022

Lidia Isis Garbosse Bezerra Campos	AUX Cozinha	Ensino Médio	44/sem	CV2507/2022
Luzia Dos Santos Costa	PADEIRO	Ensino médio completo	44/sem	CV2507/2022
Maria Vitória Silva Freitas	Aux. De Escritório	Ensino médio completo	44/sem	CV2507/2022
Mayra Uly Ramos Andrade	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Natal Merighe	Motorista	Ensino médio completo	40/sem	CV2507/2022
Pedro Luiz Vidal Rossato	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Priscyla Rodrigues Cardoso	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Tatiane Moraes Breve	Pedagoga	Superior Completo	44/sem	CV2507/2022
Thainara Souza Pinho	Oficineira Social	Superior Completo	20/sem	CV2507/2022

5. Procedimentos

Somatória do número de procedimentos realizados em todos os CRAS no mês de referência, como de acolhidas, oficinas, grupos de acompanhamento, produção de material, reuniões, visitas domiciliar, busca ativa, contato telefônico, planejamentos, Ação comunitária, entre outros, realizados mensalmente nos territórios.

Procedimento	CRAS Norte A	CRAS Norte B	CRAS Sul A	CRAS Sul B	CRAS Centro A	CRAS Centro B	CRAS Oeste A	CRAS Oeste B	CRAS Leste	CRAS Rural
Acolhida	05	03	03	05	05	07	04	01	11	04
Oficina / Grupo acompanhamento	10	17	12	19	10	17	20	21	15	20
Produção de Material	07	06	04	11	14	07	27	06	07	21
Contato telefônico	05	00	07	22	07	01	12	00	02	150
Sensibilização (individual e coletiva)	16	11	15	03	18	24	19	04	26	07
Encaminhamento	00	00	08	00	00	00	00	01	00	05
Quantidade de participantes em atividades coletivas	530	474	323	606	255	291	335	441	311	444
Reuniões e planejamento PAIF -Técnicas	02	06	09	03	08	11	17	19	13	08
Reuniões/ Articulações Socioassistencial e Intersetorial	00	01	00	02	00	02	00	00	02	00

Lançamento de ocorrências IRSAS	391	229	247	852	537	291	425	555	260	370
Produção de Lanches unidades	200	227	255	240	250	245	255	322	248	245
Produção de Lanches Ação Comunitário	200	300	200	200	200	175	200	200	200	400

Considerações: O número de procedimentos apresentados acima corresponde às atividades executadas nos territórios e unidades de CRAS

A partir das inserções de novos integrantes da equipe de PAIF no mês anterior, notável este mês impactos positivos, desde integração da equipe ao acompanhamento dos grupos atendidos nas unidades de CRAS.

Seguimos de forma efetiva com as oficinas e grupos de acompanhamento, sendo positiva e ativa a participação dos usuários. Apresentamos que os procedimentos realizados nas unidades foram concluídos seguindo respaldos técnicos de forma a atender as demandas dos usuários, visando a promoção de acolhida, vivência de novas atividades, compartilhando experiências através de novos coletivos para além dos que já são consolidado, com o objetivo de fortalecer o convívio familiar e comunitário.

No contexto do mês de julho, foi realizado um trabalho voltado aos temas culturais tradicionais, no referido mês voltada às festividades JULINAS. Considerando-a uma proposta relevante na política de assistência social, pois retoma valorização territorial, questões culturais e participação. Além de fortalecer a identidade cultural e a convivência comunitária, essa iniciativa também incentiva a participação social, a valorização da diversidade cultural e a promoção do bem-estar emocional e social das pessoas atendidas. Tais atividades representam uma oportunidade valiosa para resgatar tradições e enaltecer as expressões culturais. As festividades populares, como a festa caipira, proporcionam momentos de encontro, interação e convivência comunitária. Ao promover essas ações, a política de assistência social cria espaços de socialização, aproximação e integração entre as pessoas atendidas, suas famílias e a comunidade em geral. Isso fortalece os laços sociais, reduz o isolamento social e promove a sensação de pertencimento e acolhimento. Ao envolver os usuários atendidos, suas famílias e a comunidade na organização e realização de eventos culturais, estimulamos a participação social e o protagonismo comunitário. Essa participação ativa na concepção e execução de atividades culturais impulsiona o empoderamento das pessoas, fortalece sua capacidade de organização e contribui para a construção coletiva de um ambiente mais inclusivo e participativo.

Tais atividades se caracterizam como ações comunitárias, pois, em decorrência do volume de usuários participantes, fez-se necessário realizarmos articulações e parcerias com a rede de serviços sócio assistencial. Parte dessa organização ocorreu durante as reuniões de planejamento, reuniões de equipe e reuniões de rede, que as equipes de PAIF e educadores de referência participaram.

. Mediante a realização de festas julinas neste mês, as equipes ofertaram oficinas de artesanato julino ministradas tanto pelos educadores quanto pelasicineiras, onde os usuários puderam ter acesso a um novo aprendizado, desenvolver habilidades manuais e ao mesmo tempo também criar e estabelecer relações e fortalecer vínculos entre si. Ressalto a importância e necessidade da produção de material que os educadores realizam antecedendo as atividades juntos aos grupos, pois a preparação do material prévio para as atividades se faz necessário auxiliando na efetiva realização da ação com os grupos, bem como a finalização dessas produções para exposição e utilização nas atividades seguintes, além das produções de audiovisual, flyer, convites, cenários, customizações, figurinos e ambientalização dos espaços que os educadores sociais realizam para que os procedimentos de atendimento ao usuários seja assertivo, harmônico e agradável.

Os procedimentos de sensibilização são fundamentais no processo de levar ao usuário o conhecimento das ações do CRAS, da importância dos acompanhamentos, o quanto é importante a participação cidadã, compreensão e informação de seus direitos. Esses procedimentos acontecem de forma presencial, através do contato com usuários por meio dos atendimentos, visitas domiciliares, visitas territoriais e nos espaços pertinentes ao encontrar o usuário. Mas trazemos também que por meio dos contatos telefônicos, sensibilizamos o usuário no fortalecimento de sua participação nos grupos, uma vez que o ato de ligar, entrar em contato com o usuário e falar com o mesmo, traz a acolhida e sensibilização da lembrança do indivíduo e o quanto sua presença é essencial.

Identificamos neste mês um aumento no quantitativo de usuários alcançados através das atividades coletivas. Parte dessa somatória faz referência com as ações comunitárias, entretanto, apresentamos que neste mês a quantidade de participantes por grupo também cresceu.

Ao longo dos meses, os educadores têm fortalecido vínculos com os usuários e a partir desse vínculo os mesmos têm realizado propostas de atividades que tem consolidado as relações entre o público atendido e a política de assistência. Com isso, destacamos também o aumento de coletivos de acolhida realizados no mês, pois, para além da concessão de benefícios, temos observado que os usuários têm procurado as unidades de CRAS mediante a divulgação das oficinas que ocorrem através da ferramenta WhatsApp e também pelo mural de divulgação alocado na recepção de cada unidade.

Destacamos este mês à produção de lanches, sendo a de compra dos industrializados devido a especificidade solicitada pelas unidades de CRAS de forma a contemplar a temática JULINA e a de produção própria da padaria da sede da EPESMEL, produzidos pela padeira e auxiliar de cozinha do programa Movimenta CRAS.

As demandas foram atendidas conforme diálogo com as coordenadoras dos CRAS, ofertando na oficinas e grupos as produções de como: salgados, bolos, frutas, biscoitos doces e salgados, refrigerante e sucos, além dos lanches diferenciado para as atividades diferenciadas e comunitárias como: Paçoca, Pé de moleque, Bombom, Balas de goma, Cone de doce de Leite, pipoca doce e cachorro quente. Respeitando o calendário e requisição da coordenação de cada CRAS. As entregas foram efetuadas pelo motorista do programa nas unidades de CRAS ou espaços de referência. Apresentamos que algumas unidades ainda expressam dificuldades em solicitar os lanches de forma assertiva em relação aos atendimentos com os usuários, gerando sobras excessivas de lanches impactando em seus quantitativos e direcionamento adequado aos grupos existentes.

Todos os procedimentos realizados geraram vários processos, inclusive de gestão, para a garantia da execução das ações, como processo de compras, abertura de Editais, gestão de Recursos humanos, bem como supervisões, acompanhamentos e avaliações que ocorreram, envolvendo a coordenação do movimento CRAS, equipe de gestão do programa, da EPESMEL e da SMAS de forma semanal.

5.1 QUANTIDADES DE PROCEDIMENTOS RELATIVOS A CAPACITAÇÕES, EVENTOS E FORMAÇÕES REALIZADAS NO ANO

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
02	06	07	04	08	03	08

Capacitações Externas 2023

Procedimento – Evento/Capacitação	Data	Temática	Carga Horária	Participantes	Local
15ª Conferência Municipal de Assistência Social	05 e 06 Julho/2023	O SUAS que temos e o SUAS que queremos	13 horas	Equipe técnica e educadores do MOV CRAS	Guarda Mirim
Formação Tecendo redes	07/07/2023	Formação sobre a questão indígena e a política de assistência social.	04 horas	Educador MOV CRAS	NEAB - UEL
Seminário de Direitos Humanos e Saúde Mental	21/07/2023	Seminário de direitos humanos e saúde mental na perspectiva anti-racista	04 horas	Equipe técnica e educadores do MOV CRAS	Teatro Marista
Escola segura: Proteção a crianças e adolescentes	24/07/2023	Escola segura: Proteção a crianças e adolescentes	07 horas	Educadora MOV CRAS	EPESMEL - Sede
Feminicídios no Paraná: visibilidade e enfrentamento	28/07/2023	Feminicídios no tribunal do júri: diretrizes do protocolo para julgamento com perspectiva de gênero", abordando sobre: tipos de feminicídio; denúncia; informações sociodemográficas (réu e vítima); oitivas; interrogatório do réu; debates;	04 horas	Educadora MOV CRAS	Fórum Criminal

		atuação em plenário e sentença.			
Diálogo no SUAS	28/07/2023	Estado, Política Pública e Análise de Conjuntura	04 horas	Coordenação e Pedagogos MOV CRAS	Auditório PML

Procedimentos Capacitação/ formação Interna 2023

Procedimento - Evento/Capacitação	Data	Temática	Carga Horária	Participantes	Local
O papel da rede de proteção no enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes	14/07	Módulo I e II I – Princípio do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente; Comitê de gestão colegiada da rede de cuidado e proteção social das crianças e dos adolescentes vítimas ou testemunhas de violência; Rede de proteção; Tipos de violência. II – A violência frente ao desenvolvimento emocional e psíquico da criança; Abordagem profissional frente ao relato espontâneo da criança e adolescente; Escuta especializada e depoimento especial.	04h	12	EPESMEL Sede
O papel da rede de proteção no enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes	28/07	Módulo III e IV III – Sinais e sintomas que sugerem à violência; O acompanhamento da Saúde da Criança dentro da perspectiva no enfrentamento a violência contra criança e Adolescente; Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco. IV - Fluxo de proteção à criança e ao adolescente vítima ou testemunha de Violência no Município de Londrina; Avaliação global do nível de gravidade e Preenchimento da Ficha de notificação.	04h	10	EPESMEL Sede

Considerações: Os procedimentos de formação, capacitação e participação em eventos/palestras voltados a desenvolvimentos da equipe, seja para ações pedagógicas, metodológicas e da política de assistência social, são de extrema importância, pois proporciona aos profissionais da área as habilidades, conhecimentos e atualizações necessárias para enfrentar os desafios em constante evolução no campo social. Por meio de programas de formação e capacitação, os trabalhadores da assistência social podem aprimorar suas práticas, desenvolver novas estratégias de intervenção e adquirir uma compreensão mais profunda das questões sociais e das necessidades das pessoas atendidas. A formação contínua também fortalece o trabalho em equipe, incentiva a inovação e aprimora a qualidade dos serviços prestados, contribuindo para uma política de assistência social mais eficiente, inclusiva e orientada para resultados positivos na vida das pessoas assistidas.

TECENDO REDES – Informações incompletas no relatório do educador (aguardando descrição)

Seminário de Direitos Humanos e Saúde Mental: Interface Étnico-Racial

Durante o início da capacitação, tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho da Ciranda da Paz, que ocorre na região Oeste B de Londrina. Presenciamos o impacto positivo que essa iniciativa tem em conjunto com as crianças e adolescentes. Além disso, tivemos o privilégio de prestigiar o talento da cantora Ligia Braga, conhecida como MC Cleópatra, que apresentou suas músicas autorais. A seleção cuidadosa dessas apresentações culturais foi assertiva, pois elas se alinham perfeitamente ao tema da capacitação.

A mesa de discussão foi composta por Andreia Pires, Alejandra, José Cristiano e foi mediada por Ruth Iveta. A comissão de conteúdo articulou de forma exemplar essa composição, proporcionando uma tarde de reflexão profunda sobre a importância da educação antirracista para fortalecer a saúde mental de crianças e adolescentes. Durante a capacitação, foram abordados pontos extremamente relevantes, como o racismo estrutural e o mito da democracia racial, além de indicações de leituras pertinentes ao tema. Ao longo da capacitação explanado sobre a sociedade é marcada por uma ampla diversidade étnico-racial, com diferentes grupos culturais e históricos. Ao considerar a interface étnico-racial na assistência social, reconhecemos essa diversidade e a importância de respeitar as particularidades de cada grupo, garantindo que as políticas e programas sejam culturalmente sensíveis e relevantes para todos. As ditas minorias étnico-raciais muitas vezes enfrentam desigualdades sociais econômicas resultantes de um longo histórico de discriminação e racismo estrutural. Ao abordar a interface e étnico-

racial, a política de assistência social busca combater essas desigualdades e garantir que todos tenham acesso igualitário a serviços e benefícios. Ao considerar as especificidades étnico-raciais, a assistência social pode desenvolver políticas públicas inclusivas e adaptadas às necessidades de grupos específicos. Isso envolve a promoção de ações afirmativas e a criação de programas que visem superar as desigualdades e as barreiras enfrentadas por minorias étnico-raciais, garantindo maior efetividade aos seus programas e serviços, pois leva em conta as realidades e demandas específicas de cada grupo étnico-racial. Isso aumenta a probabilidade de que as ações implementadas tenham um impacto positivo e alcancem resultados mais significativos.

A formação oferecida foi de essencial, percebemos a necessidade de promover uma formação contínua em letramento racial. Isso nos permitirá aprimorar nossas práticas pedagógicas para combater o racismo de maneira mais efetiva e, conseqüentemente, promover um ambiente de atendimento mais inclusivo e saudável para todos. Essa capacitação foi um marco importante em nossa trajetória enquanto profissionais da assistência e certamente trará benefícios significativos para os territórios que atendemos.

Ambientes Seguros: Proteção a crianças e adolescentes

Conduzida pela palestrante Cecília, responsável pelo programa "Defenda-se" do Centro de Defesa Infantil do grupo Marista. O programa adota estratégias de assessoramento, monitoramento de dados, comunicação e incidência política para produzir materiais que subsidiam educadores e qualquer pessoa que precise de recursos físicos ou palestras sobre o tema, visando à prevenção. O programa "Defenda-se" possui três pilares fundamentais: campanha, produção de materiais e formação. Atualmente, conta com 14 vídeos disponíveis em seu site. O ponto principal abordado no encontro é a "Revelação Espontânea" e o site do programa contém mais materiais relevantes sobre esse tema. Para discutir "Revelação Espontânea" é essencial abordar a Violência contra a Criança e Adolescentes, dado o alarmante aumento no número de denúncias.

Um momento bem significativo foi como se portar diante de um momento de revelação espontânea. A parte final com a prática foi bem interessante. A capacitação fortaleceu nosso compromisso com ambientes seguros para o bem-estar e proteção das crianças e adolescentes.

Feminicídios no Paraná: visibilidade e enfrentamento

O evento teve quatro palestrantes, sendo eles: Dra Gabriela, Dr. Reinaldo, Juiz Eldom e Doutoranda Neide. Gabriela teve como tema "Feminicídios no tribunal do júri: diretrizes do protocolo para julgamento com perspectiva de gênero", abordando sobre: tipos de feminicídio; denúncia; informações sociodemográficas (réu e vítima); oitivas; interrogatório do réu; debates; atuação em plenário e sentença. Trazendo informações de casos reais e a resolução 492 CNJ, que surgiu como recomendação mas nesse ano se tornou uma obrigatoriedade, com objetivo de impedir que ações discriminatórias por gênero aconteçam. Em seguida, Reinaldo falou sobre feminicídio e o papel da mídia e dos veículos de informação, que tendem a: desumanizar a vítima; usar o termo "crime passionnal" ao invés de feminicídio; culpabilizar a vítima, através de manchetes com produção de sentido, como "pai de família traído" ao invés do termo assassino; usar a foto da vítima e apenas o nome do agressor. Por último, foi ressaltada a importância de ouvir a família para produção de informação, com objetivo de humanizar o processo, para que a vítima não vire simplesmente estatística. A penúltima palestra teve como assunto: "Grupo reflexivo para homens: uma abordagem prática a partir da realidade da Comarca de Paraíso do Norte", com Eldom, abordando sobre a experiência desse ciclo restaurativo que é realizado com os homens agressores, que tem como objetivo provocar debates sobre masculinidade, apontando caminhos que não sejam misóginos e estabelecendo/abrindo outras portas. Por último, Neide apresentou o coletivo Néias, que é o observatório de feminicídios de Londrina e tem como lema "Somos Néias por nenhuma a menos". Foi apresentado os objetivos do coletivo, que vai desde produção de conhecimentos sobre o tema até a realização de ações de enfrentamento da violência contra mulheres, e sua forma de atuação. Foi apresentado os dados dos casos julgados no Tribunal de Júri (jan/2021 a jul/2023) e, por fim, feita uma sensibilização acerca dos filhos órfãos do feminicídio, que são muitas vezes invisibilizados.

Diálogo no SUAS – Estado, Política Pública e Análise de Conjuntura

No mês de julho tivemos um momento de formação com o professor e filósofo Ellve, discorrendo sobre Estado, Política e Análise de conjuntura, culminando numa formação acerca da conscientização de classe. Entendemos que a consciência de classe é um elemento político fundamental para os trabalhadores da política de assistência social, pois representa uma compreensão crítica das relações sociais e econômicas que moldam a sociedade. Ao desenvolver essa consciência, os profissionais da assistência social são capazes de reconhecer sua posição como trabalhadores inseridos em uma estrutura social e política mais ampla, sendo possível analisar criticamente as desigualdades sociais existentes e compreender as causas estruturais por trás das situações de vulnerabilidade e exclusão que enfrentam os indivíduos e famílias atendidos. Além disso, foi possível identificar algumas raízes dos problemas sociais e estruturais que levam à necessidade de intervenção da assistência social. Isso possibilita o desenvolvimento de abordagens mais efetivas e transformadoras para lidar com essas questões. Ainda mais relevante, o Diálogo do SUAS também viabilizou um convite aos profissionais da área a refletirem sobre suas próprias práticas, buscando evitar reproduzir preconceitos e desigualdades em suas intervenções e, ao mesmo tempo, promovendo uma prática comprometida com a emancipação dos usuários.

O papel da rede de proteção no enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes

Módulo I e II

Iniciamos a capacitação com a temática "O PAPEL DA REDE DE PROTEÇÃO NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES". No período matutino foram concluídos 41% da formação, com momento de exibição em conjunto das vídeo-aulas e momento para realização do questionário de finalização dos respectivos módulos. Durante a formação a equipe tomou momentos para discutir tópicos levantados por palestrantes do cursos, como a legislação em torno do aborto, seus desdobramentos sobre o corpo da mulher e do feto, formas de abordagem e escutas diante de denúncias de violência e o papel da rede de proteção em relação ao Programa. A conclusão dos módulos se dará a partir dos próximos encontros com a equipe.

O papel da rede de proteção no enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes

Módulo III e IV

Nos módulos III e IV, os educadores trabalharam com as temáticas; sinais e sintomas que sugerem à violência; o acompanhamento da saúde da criança dentro da perspectiva no enfrentamento a violência contra criança e adolescente; acolhimento com avaliação e classificação de risco; fluxo de proteção à criança e ao adolescente vítima ou testemunha de violência no Município de Londrina; avaliação global do nível de gravidade e preenchimento da ficha de notificação. A leitura dos tópicos e materiais digitais foram realizadas em conjunto com a equipe de educadores, bem como também a análise dos vídeos-aula. Posterior às exibições, a equipe abriu uma roda de conversa e debate sobre temáticas que são tão presentes no cotidiano do trabalho no CRAS, mas que muitas vezes ficam implícitas, por conta de se tratar de um serviço de proteção social básica. Contudo, os mesmos declaram realizar encaminhamentos para os técnicos de referência e serviços de média e alta complexidade quando acontece de receberem demanda de usuários. O objetivo das capacitações internas, é ampliar o horizonte de possibilidades aos educadores, apresentando ferramentas de como trabalhar temáticas densas em um ambiente, onde na maioria das vezes os usuários já chegam com o direito violado.

5.2 Ações Com a Equipe de Trabalho

Descrição de Procedimento:	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
Reuniões pedagógicas	05	05	02	02	05	02	02	
Reuniões / Compartilhamento, Técnica / Gerência	36	58	91	52	68	77	85	
Reunião com a gestão de parceria da SMAS / Articulações remota	23	19	35	10	16	18	12	
Reuniões de planejamento em conjunto com o PAIF - Técnicos, pedagogos e educadores.	144	98	48	47	57	62	58	
Número de orientações da equipe técnica para educadores e demais colaboradores	102	136	151	138	156	179	167	
Contato telefônico	12	32	41	44	23	32	35	
Discussão de caso / demandas institucionais, plano de trabalho junto a gestão e ADM	23	48	37	11	15	22	17	

Considerações: As reuniões pedagógicas realizadas tem como propósito oferecer um espaço de diálogo, troca de informações, alinhamento de ações e planejamento conjunto, fortalecendo o trabalho em equipe e contribuindo para o êxito das ações desenvolvidas. Concluímos alinhamentos das demandas pedagógicas e administrativas no que se refere ao preenchimento correto da planilha de relatório diário, prazos de entrega de relatórios mensais e solicitação/devolução de materiais de uso coletivo, além disso durante os encontros são compartilhadas atualizações de políticas e diretrizes, atualizações dos procedimentos de trabalho, de forma a manter um alinhamento comum entre os membros da equipe garantindo que todos estejam atualizados e trabalhando na mesma direção. Nesse ínterim, também conseguimos assegurar espaços para discutir e planejar atividades, projetos e intervenções sociais. Nesse momento que estratégias são definidas, metas são estabelecidas e responsabilidades são atribuídas. O planejamento conjunto possibilitou uma melhor organização das atividades, otimizando recursos e tempo. Considerando esses momentos como uma equipe interna, as reuniões de orientação pedagógica e administrativa seguiram na perspectiva de uma oportunidade para a equipe compartilhar suas experiências, aprendizados e desafios.

Para além do alinhamento de demandas, nos encontros deste mês a equipe de educadores realizou sob orientação da coordenação e dos pedagogos, uma capacitação online pela plataforma Escola de Governo, onde puderam ampliar seus conhecimentos acerca do papel da rede de proteção no enfrentamento à violência contra crianças e

adolescentes e realizar compartilhamentos e trocas de experiências a partir de leituras coletivas e resolução de questões.

Diariamente, temos acompanhado a rotina de trabalho da equipe de educadores através da supervisão do preenchimento de instrumentais, visitas técnicas e orientações, repassadas pessoalmente e remotamente por meio da ferramenta WhatsApp WEB. Ferramenta esta, que facilita o dia a dia na troca de informações e alinhamento de demandas que porventura fiquem pendentes nas permanências nas unidades. Neste mês, também realizamos algumas supervisões individuais com educadores, com o objetivo de ouvi-los e sobretudo, dar retorno frente a atuação dos mesmos durante os meses de execução do programa. Por fim, destacamos a realização de reuniões semanais da equipe técnica do programa, as quais além de fortalecer as relações de equipe, tem qualificado os acompanhamentos que têm sido realizados de forma mais efetiva nas unidades.

Os encontros com a gerência do programa e com a equipe de coordenação do CRAS ocorreram para alinhamentos das ações do programa MOV CRAS, organização da participação em formações, capacitações e palestras pertinentes a equipe do programa, organização das demandas acerca das ações julinas, supervisão e avaliação do processo de execução, análise do processo de plano de trabalho, e junto a participação dos pedagogos, se deram em função de uma nova proposta de calendário de permanência dos pedagogos nas unidades de CRAS.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

METODOLOGIA – PLANO DE TRABALHO

A proposta metodológica está no processo de desenvolvimento a partir da contextualização da natureza do Programa de Ações Complementares do PAIF, que tem por foco a qualificação das ações do PAIF, da característica do público, primando pela proteção, prevenção e promoção dos usuários atendidos. Observamos os objetivos do Programa de Ações Complementares do PAIF, Plano de Trabalho vigente e as Orientações técnicas, permeando por prestar atendimento à família, considerando também às desproteções, visando identificar vulnerabilidades e atuar sobre elas.

A metodologia permeará três dimensões estratégicas:

A política: que está vinculada à noção de cidadania, de afirmação da democracia, de reconhecimento do papel ativo das pessoas nas decisões sobre o que concerne a suas vidas e, portanto, os projetos e ou percursos pedagógicos oportunizarão vivências que auxiliarão nas tomadas de decisões, a consciência coletiva e a construção de estratégias de resistência frente às situações de desproteção social.

A educativa: Pois os espaços coletivos serão integrados de aprendizagem aberta, de construção de novos conhecimentos, onde as pessoas aprenderão umas com as outras, ampliando o universo informacional e onde a investigação sobre o real tem um papel essencial.

A Pedagogia de projetos: O trabalho também será realizado por meio da pedagogia de projetos que reconhece que todo o processo deve ser construído coletivamente entre facilitadores e comunidade.

As intervenções ocorrem a partir da leitura territorial, de levantamento de um problema com o grupo, e da definição das ações a serem desenvolvidas, no intuito de percorrer um percurso com início, meio e fim. As ações estão sendo planejadas, dialogadas e implicada com a leitura da realidade do território e das pessoas que ali vivem, com foco no protagonismo do sujeito que estará no centro do processo.

Os atendimentos, intervenções, ações e atividades, seja ela individual ou coletiva, se dará do planejamento, articulação e estruturado ao fluxo e processo metodológicos adequados ao público atendido, com ênfase no objetivo do programa, dispondo de estratégias das diversas linguagens, como: Teatro, Jogos e Brincadeiras, Esporte, Dança, Música e Arte, Auto Cuidado, Diálogo, Poesia falada, Habilidades de expressão, manual, entre outros e em diferentes equipamentos e espaços da cidade, voltadas ao público atendido pela Política de Assistência Social de Londrina.

Serão desenvolvidos espaços de apresentação do desenvolvimento dos trabalhos, bem como resultado e finalização de projetos executados de forma a partilhar nos grupos, na comunidade e com os familiares, inclusive nas ações comunitárias, espaços de exposição ou outros espaços das comunidades. Os projetos pedagógicos serão desenvolvidos em períodos de curto, médio e longo prazo.

As ações complementares são desenvolvidas por Educadores Sociais que executarão no campo metodológico, atividades arte-educativas, desenvolvidas a partir de linguagens lúdicas, esportivas, culturais, de cidadania e atividades ocupacionais, entre outros, para oportunizar novas vivências que enriqueçam o universo informacional, dos diferentes membros das famílias, nos seus diferentes ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, com foco na convivência social, no fortalecimento de vínculos e no protagonismo.

Dentro do Serviço de Proteção e de Atendimento Integral à Família, as ações serão e já estão sendo executadas nos diversos territórios do município de Londrina nas áreas de abrangência dos CRAS, voltado à socialização e participação comunitária, com caráter preventivo e proativo, promovendo uma educação para a cidadania, o sentimento de pertença com vistas ao desenvolvimento integral, das potencialidades, o fortalecimento dos vínculos comunitário, estimulando a capacidade reflexiva, crítica, orientar e auxiliar na construção e reconstrução

de suas vivências na família, comunidade e na sociedade, contribuindo para o processo de formação de sua identidade pessoal e de cidadão.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DO MÊS DE JULHO

Neste mês de julho testemunhamos um potencial transformador e significativo, onde as propostas apresentadas contribuíram para mudar valores, atitudes e olhar dos usuários. Ao promover a reflexão crítica sobre as situações de vulnerabilidade, valorizar os direitos sociais e incentivar soluções coletivas, as estratégias pedagógicas impulsionaram uma transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As estratégias pedagógicas adotadas tiveram como objetivo central promover o empoderamento das pessoas atendidas, fortalecendo sua autonomia e habilidades para tomar decisões informadas sobre suas vidas. Através de abordagens participativas, como oficinas, rodas de conversa e atividades educativas, as estratégias buscaram estimular a reflexão crítica, o diálogo e o desenvolvimento de conhecimentos necessários para enfrentar situações de vulnerabilidade. Além disso, visando à autonomia e o autocuidado, propostas foram criadas para envolver ativamente as pessoas atendidas, permitindo que elas participassem na elaboração e execução das atividades.

Por meio de metodologias ativas, como a problematização, o trabalho em grupo e a realização de projetos, as estratégias pedagógicas do mês de junho encorajaram a participação, fomentando o protagonismo das pessoas e a busca coletiva por soluções, atuantes assim no mês de julho. Outro enfoque importante foi a construção de saberes, tanto pelos profissionais da assistência social quanto pelas pessoas atendidas. Através de atividades que incentivaram a troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos, as estratégias pedagógicas potencializaram o aprendizado dos indivíduos, contribuindo para seu crescimento cultural e pessoal.

Dentre as estratégias utilizadas, podemos justificar a utilização da musicalização. Dentro da política de Assistência Social, a mesma se justifica por sua capacidade de promover o desenvolvimento integral das pessoas, em consonância com os princípios estabelecidos na Lei Orgânica da Assistência Social no município de Londrina. A Lei preconiza a proteção social e a garantia dos direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade, buscando a inclusão, fortalecimento dos vínculos familiares, comunitário e a valorização da diversidade cultural. Nesse contexto, a musicalização se apresenta como uma ferramenta valiosa para alcançar esses objetivos. A música tem o poder de estimular diversas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Por meio da musicalização, as pessoas atendidas têm a oportunidade de desenvolver a criatividade, a expressão verbal e corporal, a coordenação motora e a percepção auditiva, contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades individuais. Além disso, a musicalização pode fortalecer os laços sociais e familiares, promovendo a interação e a comunicação entre as pessoas e seus familiares. A prática da música em grupo também estimula a cooperação e o trabalho em equipe, valores essenciais para a construção de uma convivência harmoniosa e solidária. A música também tem o poder de promover o bem-estar emocional e a redução do estresse e da ansiedade. Nas atividades de musicalização, as pessoas podem expressar suas emoções e sentimentos, desenvolvendo habilidades para lidar com suas emoções de forma saudável. A música não exige habilidades específicas, e todos podem participar, independentemente de suas capacidades individuais, promovendo o sentimento de pertencimento e acolhimento. Por fim, a musicalização pode ser uma forma de resgate cultural e valorização da diversidade, uma vez que diferentes ritmos e estilos musicais podem ser explorados, celebrando as tradições e expressões culturais presentes na comunidade atendida.

Contribuído para desenvolvimento integral dos usuários, tivemos a aplicação da metodologia lúdico-reflexiva, a qual, na política de assistência social traz diversos benefícios que contribuem diretamente para a eficácia e a qualidade dos serviços oferecidos. Essa abordagem pode enriquecer significativamente as práticas dentro desse contexto, tendo em vista o potencial de engajamento e participação ativa. A metodologia lúdico-reflexiva incentiva a participação ativa das pessoas atendidas, permitindo que elas se envolvam de maneira mais efetiva nas atividades propostas. Isso cria um ambiente mais participativo e colaborativo, onde as pessoas se sentem mais motivadas a contribuir e compartilhar suas experiências. Através da criação de um ambiente aprazível com utilização da ferramenta lúdica, o sujeito pode desenvolver compreensão de conceitos abstratos de forma mais tangível e prática. Isso facilita a aprendizagem significativa, onde os indivíduos conseguem aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais. Tal metodologia ainda promove o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como comunicação, trabalho em equipe, empatia e resolução de conflitos. Essas habilidades são vitais para a reintegração social, a construção de relações saudáveis e o desenvolvimento de uma rede de apoio. Também foi perceptível o potencial gerador de fortalecimento de vínculos, nos valendo do uso de jogos e atividades em grupo, ajudando a fortalecer os laços entre os indivíduos, fomentando o sentimento de pertencimento a uma comunidade. Contribuindo para reduzir o isolamento social e melhorar a interação entre as pessoas atendidas. Concluímos também a etapa de reflexão após as atividades lúdicas executadas, pois se trata de uma ferramenta fundamental para que os participantes analisem suas experiências, identifiquem aprendizados e relacionem essas experiências com aspectos do cotidiano. Isso promove uma compreensão mais profunda das situações vivenciadas e estimula a tomada de decisões mais informadas.

Ainda no mês de Julho, utilizamos, especificamente, jogos de tabuleiro, como uma estratégia eficaz e relevante para alcançar objetivos de desenvolvimento integral e inclusão social. Através dessa abordagem, é possível criar um ambiente participativo, motivador e envolvente, contribuindo para diversos aspectos fundamentais da assistência social. Ao introduzir jogos de tabuleiro na política de assistência social, cria-se uma oportunidade para as pessoas atendidas interagirem de maneira descontraída e lúdica, estabelecendo laços e promovendo a construção de vínculos sociais. Essa interação social fortalece o senso de comunidade e pertencimento, fatores cruciais para a inclusão e o combate ao isolamento social. Através dos desafios e objetivos propostos nos jogos de tabuleiro, as pessoas atendidas são estimuladas a desenvolver habilidades cognitivas, como tomada de decisões, resolução de problemas e pensamento estratégico. Isso favorece o desenvolvimento de autonomia e capacidade de análise crítica, habilidades que são essenciais para a construção de uma cidadania ativa e participativa. A gamificação pode ser uma ferramenta valiosa para a aprendizagem e conscientização sobre direitos, responsabilidades e serviços disponíveis na assistência social. Ao abordar conceitos através de jogos de tabuleiro, as informações se tornam mais acessíveis e envolventes, contribuindo para uma compreensão mais profunda e prática. A ludicidade dos jogos de tabuleiro também pode promover o bem-estar emocional das pessoas, aliviando o estresse e a ansiedade muitas vezes associados a situações de vulnerabilidade. Além disso, ao experimentar o sucesso nas atividades de jogo, as pessoas podem ganhar confiança em suas habilidades, incentivando uma visão mais positiva de si mesmas e de suas capacidades. Em última análise, a utilização da gamificação, por meio de jogos de tabuleiro, na política de assistência social pode revigorar a abordagem tradicional, tornando-a mais atrativa, participativa e eficaz. Essa estratégia permite alcançar uma gama de objetivos, desde a promoção da interação social até o fortalecimento do aprendizado e do empoderamento das pessoas atendidas.

Trazendo ao conhecimento a linguagem de expressões artísticas, culturais, Cinematografia e Design de roupas (customização de peças julinas), desenvolvidas nas propostas de grupos, entendendo que a incorporação da expressão artística, manuais e cultural, incluindo práticas como arte, esporte (capoeira) e dança, na política de assistência social é justificada pela sua capacidade inigualável de promover o desenvolvimento integral do sujeito. Essas formas de expressão transcendem barreiras culturais e sociais, oferecendo benefícios que abrangem diversos aspectos da vida dos indivíduos em situação de vulnerabilidade. Tais atividades têm o poder de promover a saúde física e mental. Através das práticas de arte, cultura, movimento e da expressão corporal contribuem para o aumento da flexibilidade manuais, memória, melhoria da coordenação motora e cognição. Para mais, essas atividades liberam endorfinas, promovendo o bem-estar emocional e ajudando a aliviar o estresse e a ansiedade frequentemente associados a situações de vulnerabilidade. A expressão artística também é uma ferramenta de empoderamento. Ao praticar atividades de expressões corporais, as pessoas desenvolvem autoconfiança, melhoram a autoestima e obtêm um senso de realização pessoal. Isso é especialmente relevante em contextos de assistência social, onde a construção da autoimagem positiva é fundamental para o processo de reintegração social. Essas práticas frequentemente ocorrem em grupos, o que facilita a interação social e a formação de laços entre os participantes. Isso ajuda a combater o isolamento social e a criar um senso de pertencimento a uma comunidade. Do ponto de vista cultural, a capoeira e a dança podem ser consideradas como formas de resgate e preservação de tradições. Isso é particularmente relevante em situações em que as pessoas podem ter perdido contato com suas raízes culturais. Participar dessas atividades pode ajudar a restaurar o senso de identidade cultural e a valorizar a diversidade.

Por fim, apresentamos as ações culturais voltadas à temática JULINA. Durante o mês de julho, apresentamos grupos que se colocaram inteiramente na construção da ação cultural da festa Julina. Os Grupos se envolveram no processo de construção dos itens decorativos, das brincadeiras típicas, na organização de músicas e danças culturais da temática, de forma a envolver todas as idades possíveis, uma vez que nesse período de férias escolares, as responsáveis levavam seus filhos, além de contribuir pro protagonismo cidadão dos usuários, a atividade proporcionou contatos intergeracionais. As ações oportunizaram um espaço de convivência social que permita trocas de experiências/vivências, favorecendo o desenvolvimento do sentimento de pertença e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitário, promoveu saúde, bem estar, inclusão e acesso, estímulo e interação social, expressão cultural e diversidade.

7. Descrição dos procedimentos

7. 1 PRODUÇÃO MATERIAL JULHO:

- Preenchimento das Planilhas no DRIVE:
 - Planilha de relatório diário
 - Planilha de solicitação de material pedagógico
 - Planilha gestão de pessoal
 - Planilha de relatório de atendimento
- Preenchimento Ata de Reunião
- Preenchimento Pasta de Atividade pedagógica

- Preenchimento Pasta de materiais de apoio / Estudo
- Impressões de informativos para expor no CRAS
- Produção de itens julinos com auxílio dos usuários (CRAS Norte B);
- Acabamento e correções nas produções dos usuários para ambientação da recepção do (CRAS Norte B);
- Produção de itens decorativos para brincadeiras da festa julina (CRAS Norte B);
- Produção de flyers para convite aos coletivos (CRAS Norte B);
- Produção de flyers informativos com as datas dos encontros de PMTR (CRAS Oeste A);
- Produção de material gráfico sobre gênero para grupo de PMTR (CRAS Oeste A);
- Produção de figurinos para contação de história Chapeuzinho Amarelo (CRAS Oeste A);
- Produção de proposta para atividade temática "Da Minha Janela" (CRAS Oeste A);
- Produção de avaliação do grupo de PMTR (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer com cronograma semanal de atividades (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer convite para festa julina (CRAS Oeste A);
- Produção de histórias e campos de pesquisa sobre direito das mulheres (CRAS Oeste A);
- Planejamento e Produção de itens para correio elegante (CRAS Oeste A);
- Produção de vídeos e slides para grupo amigos para sempre (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer convite para oficina de tranças (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer para cine CRAS (CRAS Oeste A);
- Produção de material gráfico para grupo Força da Mulher (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer convite para oficina "Zumba na Comunidade (CRAS Oeste A);
- Produção de flyers do grupo Conversas Corajosas (CRAS Oeste A);
- Produção do painel de agosto com as atividades programadas (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer convite para cine CRAS (CRAS Oeste B);
- Produção de painel de divulgação das ações do mês (CRAS Oeste B);
- Produção de flyer para divulgação de oficina de zumba (CRAS Oeste B);
- Produção de flyer para divulgação da oficina de crochê (CRAS Oeste B);
- Produção de flyers de divulgação das oficinas de julho (CRAS Sul B);
- Produção de letras para o mural da recepção (CRAS Sul B);
- Produção escrita dos planejamentos das atividades (CRAS Sul B);
- Produção de tickets para alimentação e brincadeiras do arraiaí (CRAS Sul B);
- Produção escrita da oficina de fuxico (CRAS Sul B);
- Produção de roteiro escrito da ação comunitária (CRAS Sul B);
- Produção do planner mensal do mês de agosto (CRAS Sul B);
- Produção de flyer de divulgação para coletivo patrimônio Usina Três Bocas (CRAS Rural);
- Produção de mapa do distrito de Guaravera em escala ampliada para atividade (CRAS Rural);
- Produção de material gráfico para atividade "túnel do tempo" no patrimônio Usina Três Bocas (CRAS Rural);
- Produção de material gráfico para atividade "linha do tempo" no patrimônio Vila das Orquídeas (CRAS Rural);
- Produção e atualização da planilha de relatório diário (Todos);
- Produção de material áudio visual para oficina de artesanato no São Jorge – NORTE A;
- Produção de convite para a oficina – NORTE A
- Organização e montagem da sala para oficina de artesanato – NORTE A
- Produção de material áudio visual para oficina – NORTE A
- Elaboração e estruturação do relatório mensal – NORTE A
- Atualização e organização da lista de usuários beneficiários do grupo de artesanato do T3 – CENTRO A
- Produção do material visual para stories convite sobre as atividades do mês de julho – CENTRO A
- Atualização e organização da lista de usuários beneficiários do Bee T2 – CENTRO A
- Atualização da faixa informacional do ambiente externo da unidade – CENTRO A
- Atualização e revitalização do mural informacional interno da unidade – CENTRO A
- Produção de peça teste para oficina de artesanato - CENTRO A
- Organização e montagem do espaço para realização do CINE CRAS – CENTRO A
- Organização dos materiais do MOVCRAS no armário e separação para a oficina de artesanato – CENTRO A
- Produção de comunicação visual com todas as atividades da colônia de férias – CENTRO A
- Elaboração e estruturação do relatório mensal – CENTRO A
- Montagem dos flyers para a festa do campo, oficina de pano de prato e do CineCRAS – CENTRO B
- Elaboração de material audiovisual para convite à participação no CINECRAS – CENTRO B
- Montagem do material para o credenciamento da festa do campo na casa do caminho – CENTRO B
- Elaboração de material visual para oficina de empregabilidade – CENTRO B
- Pesquisa e produção de materiais para montar a decoração da recepção – CENTRO B
- Produção de cartazes com mensagens informativas sobre o agosto lilás – CENTRO B
- Divisão dos kits de doces enviados para atendimento na festa junina – SUL A
- Realizada diagramação, impressão, corte e separação das fichas de alimento para festa julina – SUL A
- Produção e organização da festa julina – SUL A
- Realizada confecção de nova árvore dos sonhos – SUL A
- Realizada a confecção de adornos para placa de aviso de programação de atividades do mês – SUL A

- Elaboração e estruturação do relatório mensal – SUL A
- Impressão da lista de presença, organização da sala e da atividade de acolhida – LESTE
- Impressão da lista de presença, recorte e preparação dos materiais para ornamentação da Festa Julina–LESTE
- Impressão e recorte de flyers para coleta de dados de linguagens e temas para oficinas – LESTE
- Impressão e recorte de flyers da Festa Julina – LESTE
- Preparação de material para dinâmica de acolhida – LESTE
- Produção de material (desenho) para atividade com o grupo de acompanhamento de PMTR (T1) – LESTE
- Impressão da lista de presença, organização da sala e da atividade de acolhida - LESTE
- Produção de relatório mensal (Todos).

Considerações: Todos os materiais produzidos, desde flyers, cartazes, banner, moldes, prendas, itens manuais, organização de material prévio, mídias digitais, impressos, audiovisual e tecnológico, visam atender a realização concreta das atividades; e na etapa de divulgação, para estimular a participação e presença do usuário. Os materiais foram utilizados antecedendo, durante as atividades, ações, procedimentos, oficinas, grupos, sensibilizações e busca ativa tanto de forma coletiva quanto individual por meio de visitas domiciliares e visitas territoriais. Ressalto a importância dos preenchimentos do instrumental pedagógico que são de acompanhamentos, registros e supervisão da execução dos procedimentos realizados com os usuários do PAIF e em cada unidade de CRAS.

Indicadores de Processos

7.2 Quantidade de atividades coletivas (oficinas/grupo de acompanhamento) realizadas por CRAS.

CRAS NORTE A				
Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
OFICINA - Artesanato/Crochê	05	Ofertar um espaço de sociabilidade e convivência para os usuários, habilitar técnicas de crochê e fortalecer os vínculos do grupo.	Direito e Participação	CRAS
AMIGAS DO SÃO JORGE	15	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo Proporcionar reflexão acerca da formação da autoestima e autocuidado	Direito e Participação Intergeracional	Ocupação São Jorge
OFICINA	01	Artesanato/Expressões artísticas e culturais -: Ofertar um espaço de sociabilidade e convivência para os usuários, através do artesanato.	Direito e Participação Convivência	CRAS
CINECRAS	26	Lazer/Lúdico-reflexivo - Ofertar um espaço de sociabilidade, fortalecer os vínculos comunitários entre os usuários e trazer uma reflexão sobre a união da família bem como se retrata no filme.	Direito Acesso a Cultura Intergeracional	CRAS
AMIGAS DO SÃO JORGE	07	Artesanato e autocuidado	Direito e Participação Saúde	Ocupação São Jorge
OFICINA	04	Artesanato/Crochê	Direito e Participação	CRAS
AMIGAS DO SÃO JORGE	23	Lazer/Brincadeiras - Despertar o interesse dos responsáveis em praticar brincadeiras com os dependentes, habilitar novos saberes lúdicos	Direito e Participação Intergeracional	Ocupação São Jorge

CRAS NORTE B				
Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Grupo Mocinhas da Cidade (T4)	15	Ensaio para a Conferência	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem e Rosângela
PMTR (T2)	15	Mudanças no atendimento do CRAS e na inserção de uma nova equipe	Direito e participação cidadã	UBS Warta Técnicas: Lígia e Lívia
Grupo Mocinhas da Cidade (T4)	16	Introdução à música: Vida do Viajante	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem e Rosângela
Grupo de Horta em Vasos (todos os territórios)	05	Oficina de artesanato: Produção de itens julinos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Rosângela e Lígia
PMTR (T1)	22	Oficina de artesanato: Produção de itens julinos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
Grupo de Migrantes (todos os territórios)	03	Meu lugar: sentimento de pertença	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Patrícia e Fernanda
PMTR (T4)	22	Oficina de artesanato: Produção de itens julinos	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnicas: Carmem e Rosângela
PMTR (T2)	26	Oficina de artesanato: Produção de itens julinos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Lívia e Lígia
Grupo Mocinhas da Cidade (T4)	11	Introdução à música: Vida do Viajante	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem e Rosângela
Oficina com Adolescentes (todos os territórios)	07	Oficina de Alongamento e fortalecimento de vínculos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Fernanda e Lígia

PMTR (T6)	25	Oficina de artesanato: Produção de itens julinos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Michele e Fernanda
Grupo SER (T6)	03	Oficina de artesanato: Produção de itens julinos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele
PMTR (T3)	13	Oficina de artesanato: Produção de itens julinos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele Gomes
Oficina SCFV (todos os territórios)	10	Orientações a famílias que desejam inserir os filhos no SCFV	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Lívia e Lígia
Grupo Mocinhas da Cidade (T4)	12	Ensaaios da música Vida do Viajante	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem e Rosângela
Grupo de Homens (todos os territórios)	07	Oficina de artesanato: Produção de itens julinos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
Oficina SCFV	09	Orientações a famílias que desejam inserir os filhos no SCFV	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lígia

CRAS CENTRO A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
OFICINA DECORAÇÃO	04	Artesanato/Expressões artísticas e culturais	Direito e participação	CRAS
BRINQUEDOS RECICLADOS	04	Lazer/Lúdico-reflexivo/Brincadeiras	Direito e participação	CRAS
GINCANA	34	Lazer/Brincadeiras - Trabalhar o lazer e a convivência social entre as crianças, além de falar de direitos constituídos no ECA.	Direito e participação	CSU BURACÃO
CINEPIJAMA	18	Lazer/Lúdico-reflexivo - Promover um espaço de acesso ao lazer, a cultura e de vínculo do CRAS para com o público atendido.	Direito e participação	CRAS
OFICINA DE TEATRO/DEDOCH E	12	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e participação	CRAS
ARTESANATO T1	10	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e participação	CRAS

BPC T3	03	Fortalecimento de vínculos	Direito e participação	Igreja Vila Nova (T3)
PMTR T1	07	Lazer/Lúdico-reflexivo - Promover um momento de convivência onde os usuários podem conviver com os usuários.	Direito e participação	CRAS
GRUPO HAYDEE COLLI	02	Lazer/Brincadeiras - Estimular o conhecimento das crianças em relação aos seus direitos e deveres.	Direito e participação	Haydee Colli (T2)
ARTESANATO T2	04	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e participação	Igreja Imagawa (T2)

CRAS CENTRO B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
OFICINA DE CROCHÊ	14	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e participação	CRAS
GRUPO DIVERSO	06	Empregabilidade/Mundo do Trabalho	Direito e participação	CRAS
CINECRAS	14	Lazer/Lúdico-reflexivo	Direito e participação	CRAS
OFICINA ARTESANATO T1	05	Artesanato/Expressões artísticas e culturais	Direito e participação	CRAS
OFICINA DE CROCHÊ	13	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e participação	CRAS
OFICINA SCFV	06	Convivência Social/Direitos socioassistenciais	Direito e participação	CRAS
CINECRAS T4	25	Lazer/Lúdico-reflexivo	Direito e Participação Intergeracional	CRAS
PMTR T2 T3	8	Lúdico reflexivo	Direito e participação	CRAS
OFICINA EMPREGABILIDADE	02	Empregabilidade/Mundo do Trabalho	Direito e participação	CRAS
OFICINA DE CROCHÊ	13	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e participação	CRAS
CUIDANDO DE QUEM CUIDA	05	Relaxamento/Convivência Social e Comunitária	Direito e participação	CRAS
OFICINA ARTESANATO T1	12	Artesanato/Expressões artísticas e culturais	Direito e participação	CRAS

CRAS OESTE A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
PMTR (T3)	04	Gênero e Estereótipos de Gênero	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Oficina com Idosos	11	Preparação para a Festa Julina - Ensaio da Quadrilha	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes (T1) Técnica: Carina
PMTR (T1)	22	Avaliação da trajetória do coletivo	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
PMTR (T2)	10	Família e Rede de Apoio	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Carina
Oficina de Crochê (todos os territórios)	07	Encerramento do primeiro ciclo de atividades	Direito e participação cidadã	Anexo - T1 Técnica: Taciana
Oficina com Idosos (todos os territórios)	05	Preparação para a Festa Julina: Customização de Figurinos julinos	Direito e participação cidadã	Anexo - T1 Técnica: Carina
PMTR (T3)	17	Linha do tempo: Direito das Mulheres	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
PMTR (T1)	10	Avaliação da trajetória do coletivo	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Oficina de Jogos (todos os territórios)	14	Jogos de tabuleiro e de mesa	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Carina
PMTR (T2)	06	Oficina de pintura em pano de prato	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Carina
Oficina de Crochê (todos os territórios)	04	Retomada dos pontos já aprendidos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Taciana
Oficina da Minha Janela (todos os territórios)	25	Contaçon da história: O que vejo na minha janela	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Grupo de idosos (todos os territórios)	02	Finalização das pendências para o arraiaá	Direito e participação cidadã	Anexo - T1 Técnica: Débora
PMTR (T3)	02	Apresentação dos serviços ofertados pela Economia Solidária e construção de propostas para os próximos encontros	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana

PMTR (T1)	25	Violência Obstétrica e Trabalho Infantil	Direito e participação cidadã	Anexo - T1 Técnica: Débora
Grupo de Idosos (todos os territórios)	07	Preparação para a Festa Julina: Ensaio da Quadrilha	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes - T1 Técnica: Carina
Grupo BPC (todos os territórios)	09	Orientações acerca do Benefício de Prestação Continuada	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
Oficina de Crochê (todos os territórios)	06	Retomada dos pontos já aprendidos	Direito e participação cidadã	Anexo - T1 Técnica: Taciana
Cinema na Comunidade (todos os territórios)	04	Exibição do filme: Que horas ela volta?	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Silvia
Oficina Identidade e Memória Negra (todos os territórios)	11	Oficina de Tranças	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata

CRAS OESTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Oficina de Capoeira (todos os territórios)	15	Dinâmicas de movimentação encurtada e expandida	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Aline
PMTR (T1)	13	Técnicas de respiração e oficina de zumba	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
Oficina de Capoeira (T4)	12	Movimentação com deslocamentos e o didático para a reversão de coluna	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Gracielle
Grupo de Homens (todos os territórios)	03	Gênero: Masculinidade Frágil	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnicos: Cristiane e Edvaldo
Oficina de capoeira (todos os territórios)	22	Movimentação básica e proposta de jogo em roda	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Aline
Oficina de capoeira (T4)	16	Jogos corporais e contato com o solo	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Gracielle

Oficina de zumba (T2)	08	Oficina de Zumba	Direito e participação cidadã	Centro Social Padre Lino Técnico: Edvaldo
Cine CRAS	05	Exibição do filme Bee Movie	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnico: Isabela
Oficina de capoeira (todos os territórios)	24	Movimentações em duplas: Entradas e Saídas	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Aline
Oficina de pipa	16	Atividade de férias: confecção de pipas	Direito e participação cidadã	Praça aberta Jd. Santiago Técnica: Cristiane
Oficina de capoeira (T4)	20	Jogos corporais e contato com o solo	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Gracielle
Ação de Férias	110	Rua de Recreio	Direito e participação cidadã	Território 3 - Leste/Oeste e Técnica: Gracielle
Cine CRAS	22	Exibição do Filme: Homem Aranha no Aranhaverso	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnicas: Aline e Gracielle
Oficina de capoeira (todos os territórios)	01	Sensibilização e contextualização acerca da oficina de capoeira	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnicas: Aline e Nayara
Descumprimento (todos os territórios)	20	Informes acerca do descumprimento de condicionalidades do programa Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
Oficina de capoeira (T4)	08	Deslocamentos e movimentação básica	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Gracielle
PMTR (T2)	14	Jogos Teatrais como forma de expressão	Direito e participação cidadã	Centro Social Padre Lino Técnico: Edvaldo
PMTR (T4)	08	Produção de chaveiro em macramê	Direito e participação cidadã	Legião da Boa Vontade (LBV) Técnica: Gracielle
Oficina diversa	26	Evasão Escolar: Dimensão pessoal e social	Direito e participação cidadã	Colégio Polivalente Técnica: Cristiane

Oficina de Zumba	26	Oficina de Zumba	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes - Jd. Tóquio Técnica: Gracielle
Oficina de Artesanato	11	Oficina de Crochê	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Nayara
Oficina de capoeira (todos os territórios)	18	Movimentação em duplas: Jogo em roda	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Aline

CRAS SUL A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
INICIAÇÃO TEATRAL	3	Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e Participação	CRAS
CUIDAR COM CUIDADO	16	Convivência Social/Lúdico Reflexivo	Direito e Participação Intergeracional	CRAS
PMTR T2	21	Convivência Social/Lúdico Reflexivo	Direito e Participação	CRAS
OFICINA ARTESANATO T2	03	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e Participação	Paróquia Nossa Senhora do Carmo
PMTR T4	12	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e Participação	CRAS
OFICINA DE DANÇA	02	Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e Participação	CRAS
INICIAÇÃO TEATRAL		Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e Participação	CRAS
PMTR T3	11	Convivência Social/Lúdico Reflexivo	Direito e Participação	CRAS
MUSICALIZAÇÃO	03	Fortalecer aptidões sociais e artísticas dos usuários através do estudo de canções do imaginário popular	Direito e Participação	Auditório - ESCOLA ZUMBI DOS PALMARES
PMTR T4	16	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e Participação	Escola Irene Aparecida
PMTR T3	24	Convivência Social/Lúdico Reflexivo	Direito e Participação	CRAS

CRAS SUL B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
----------------------	-----------------------------	---------------------	---------------------------	------------------------

Oficina de Crochê (todos os territórios)	13	Produção de Peças em Crochê	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Atividade Externa	20	Cine CRAS - Filme "O Palhaço" e conhecendo o SESC cadeião	Direito e participação cidadã	SESC Cadeião Técnicas: Bárbara e Graziella
Oficina de Bordado (todos os territórios)	19	Oficina de Bordado Livre	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Fuxico (todos os territórios)	11	Oficina de Fuxico em Grupo - Produção de Acessórios de Flor	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicos: Paulo e Silvana (CREAS)
Oficina de Jogos (todos os territórios)	17	Jogos de Tabuleiro	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Oficina de Fuxico (todos os territórios)	07	Oficina de Fuxico em Grupo - Produção de Acessórios de Flor	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Slime (todos os territórios)	14	Atividade de Férias - Produção de Slime	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Oficina de Slime (todos os territórios)	12	Atividade de Férias - Produção de Slime	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Oficina de Slime (todos os territórios)	17	Atividade de Férias - Produção de Slime	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Artesanato (todos os territórios)	04	Produção de Pannel para Festa Julina	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Cine CRAS (todos os territórios)	04	Exibição do filme: "A Origem dos Guardiões"	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
Oficina de Crochê (todos os territórios)	13	Produção de Peças em Crochê	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Atividade de Férias	26	FutCRAS	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes - T1 Técnica: Graziella
Atividade de Férias	35	Contação da História: Era uma vez uma Bruxa; Oficina de Slime	Direito e participação cidadã	Biblioteca Infantil Técnico: Paulo

Oficina de Bordado (todos os territórios)	15	Oficina de Bordado Livre	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Grupo Piquenique das Poderosas (todos os territórios)	11	Bate papo sobre beleza - amigas que inspiram	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Bárbara e Graziella
Oficina de Muralismo	06	Projeto Coletivo: painel artístico no CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Oficina de Crochê (todos os territórios)	13	Produção de Peças em Crochê	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina

CRAS LESTE

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
PMTR T5	09	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo - Proporcionar um espaço de convivência social que permita trocas de experiências/vivências, favorecendo o desenvolvimento do sentimento de pertença e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.	Direito e Participação Intergeracional	CRAS
PMTR T6	08	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo Proporcionar um espaço de convivência social que permita trocas de experiências/vivências, favorecendo o desenvolvimento do sentimento de pertença e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários	Direito e Participação Intergeracional	CRAS
PMTR T7	07	Convivência Social/Lúdico Reflexivo	Direito e Participação	CRAS
PMTR T6	07	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e Participação Intergeracional	CRAS
CINECRAS	59	Lazer/Lúdico-reflexivo - Propiciar a convivência social e a participação; democratizar o acesso à cultura e ao lazer	Direito e Participação Intergeracional	CRAS
PMTR - T1	06	Apresentar a nova referência técnica do território; encerramento do ciclo da antiga técnica; fortalecer os vínculos entre os usuários; promover a reflexão sobre o cotidiano.	Direito e Participação Intergeracional	CRAS
MENINXS	04	Parceria com o coletivo Frente Trans Londrina, para apresentar o coletivo e abordar sobre o direito de cidadania e acesso às políticas públicas.	Direito e participação	CRAS
OFICINA CROCHÊ	06	Artesanato/Crochê Proporcionar um espaço de sociabilidade, convivência social, fortalecimento de vínculos e de pertença ao território.	Direito e participação	Paróquia - Lindoia

PMTR T5	07	Artesanato/Expressões artísticas e culturais	Direito e participação	CRAS
PMTR - T8	08	Artesanato/Expressões artísticas e culturais/Lúdico-Reflexivo	Direito e Participação	CRAS
PAPO DE MULHER	03	Proporcionar um espaço de convivência social que permita trocas de experiências/vivências	Direito e Participação	CRAS

CRAS RURAL

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Grupo de Acompanhamento (T2)	12	Território e pertencimento: Linha do tempo da evolução do território	Direito e participação cidadã	Patrimônio Usina Três Bocas Técnico: Marcílio
Grupo de Acompanhamento (T1)	08	Feedback sobre as propostas aprovadas na Conferência Municipal	Direito e participação cidadã	Distrito de Irerê Técnica: Mayla
Grupo de Acompanhamento (T2)	12	Mapa Falado Discutir aspectos da realidade dos moradores do distrito a partir de suas narrativas. Identificar no mapa coisas que tem no território e que são destacadas pelo grupo	Direito e participação cidadã	Distrito de Maravilha Técnico: Marcílio
Grupo de Acompanhamento (T2)	14	Mapa Falado - Discutir aspectos da realidade dos moradores do distrito a partir de suas narrativas. Identificar no mapa coisas que tem no território e que são destacadas pelo grupo	Direito e participação cidadã	Distrito de Guaravera Técnico: Marcílio
Oficina - Rua de Recreio (T1)	20	Rua de Recreio - Proporcionar um ambiente de fortalecimento de vínculos entre os Educandos; Desenvolver a coletividade com jogos em equipe	Direito e participação cidadã	Distrito de Paiquerê Técnica: Mayla
Grupo de Acompanhamento (T1)	15	Dinâmica Balões dos Problemas	Direito e participação cidadã	Distrito de Paiquerê Técnica: Mayla
Grupo de Acompanhamento (T2)	15	Mapa Falado - Discutir aspectos da realidade dos moradores do distrito a partir de suas narrativas. Identificar no mapa coisas que tem no território e que são destacadas pelo grupo	Direito e participação cidadã	Patrimônio Vila das Orquídeas Técnico: Marcílio
PMTR (T1)	40	Mapa Cognitivo (O que é o CRAS para mim?)	Direito e participação cidadã	Distrito de Paiquerê Técnica: Mayla
Oficina Cartão Comida Boa (T1)	16	Acolhida e entrega do cartão comida boa	Direito e participação cidadã	Distrito de Irerê Técnica: Mayla

Grupo de Acompanhamento (T2)	30	Identidade do povo e histórias da terra / Linha do tempo: Nosso Lugar na História	Direito e participação cidadã	Distrito de Guaravera Técnico: Marcílio
Oficina Cartão Comida Boa (T2)	20	Diagrama dos serviços	Direito e participação cidadã	Distrito de Guaravera Técnico: Marcílio
Oficina de Proteção Social (T1)	08	Oficina de Proteção Social	Direito e participação cidadã	Distrito de Irerê Técnica: Mayla
Grupo de Acompanhamento (T6)	25	Festa Julina na Selva	Direito e participação cidadã	Patrimônio do Selva Técnica: Jane
Grupo de Acompanhamento (T6)	14	Benefícios do SUAS	Direito e participação cidadã	Patrimônio do São Luíz Técnica: Jane
Grupo de Acompanhamento (T3)	70	Festa Julina em Guairacá	Direito e participação cidadã	Distrito de Guairacá Técnica: Mileni
Grupo de Acompanhamento (T6)	09	Oficina de Pintura em Pano de Prato	Direito e participação cidadã	Patrimônio de Taquaruna Técnica: Jane
Grupo de Acompanhamento (T4)	20	Roda de Conversa com a UBS	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T4)	27	Roda de Conversa com a UBS	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T4)	09	Roda de Conversa com a UBS	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T4)	37	Roda de Conversa com a UBS	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia

Considerações: Os educadores do Movimenta CRAS a partir das orientações técnicas e planejamentos, acompanham e realizam intervenções nos grupos e em oficinas, conforme as metodologias tendo como base o diagnóstico, orientações, avaliação e planejamento em conjunto com a técnica. No que se refere a participação coletiva, considerando os indicadores relacionados, o índice alcançado responde de média a alta participação, sendo grupos estabelecidos entre 06 a 15 pessoas nas atividades. Importante destacar que o fortalece a participação dos usuários nos procedimentos de contatos, sensibilizações e buscas ativas realizadas pelos educadores de forma a lembrar e reforçar as ações junto aos usuários.

Observação: As atividades que se utilizarem da mesma metodologia em grupos variados, não serão mencionadas em repetição.

7.3 Quantidade de atividades de acolhidas / sensibilização realizadas por CRAS

CRAS NORTE A				
Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
T3 e T7	16	Dialogica/Informacional/Lúdico Reflexiva Informar aos usuários dos territórios o que o cras oferta, quais são seus programas, bem como critérios e condicionalidades.	Direito e participação	CRAS Anaeliza e Marci
T1 e T6	13	Dialogica/Informacional/Lúdico Reflexiva Informar aos usuários dos territórios o que o cras oferta, quais são seus programas, bem como critérios e condicionalidades.	Direito e participação	CRAS Soraya e Nelma
T5	18	Dialogica/Informacional/Lúdico Reflexiva Informar aos usuários dos territórios o que o cras oferta, quais são seus programas, bem como critérios e condicionalidades.	Direito e participação	CRAS Meire
SCFV	11	Dialogica/Informacional/Lúdico Reflexiva Informar aos usuários dos territórios o que o cras oferta, quais são seus programas, bem como critérios e condicionalidades.	Direito e participação	CRAS Aneliza
T1 e T2	12	Dialogica/Informacional/Lúdico Reflexiva Informar aos usuários dos territórios o que o cras oferta, quais são seus programas, bem como critérios e condicionalidades.	Direito e participação	CRAS Meire

CRAS NORTE B				
Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida Geral (T7)	07	Acolhida: Verdadeiro ou falso? A partir da atividade, foi orientado as famílias acerca da atualização do cadastro único e critérios para a concessão de benefícios.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Rosângela e Lígia
Acolhida Geral (T4)	09	Acolhida: Verdadeiro ou falso? A partir da atividade, foi orientado as famílias acerca da atualização do cadastro único e critérios para a concessão de benefícios.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Carmem
Acolhida Geral (T7)	07	Acolhida: Verdadeiro ou falso? A partir da atividade, foi orientado as famílias acerca da atualização do cadastro único e critérios para a concessão de benefícios.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Rosângela
Sensibilização Geral (T7)	07	Sensibilização para participação no grupo Identidade, Cultura e Cidadania	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Rosângela
Sensibilização Geral (Warta)	15	Sensibilização e convite para a Festa Julina	Direito e participação cidadã	UBS Warta Técnica: Lívia

Sensibilização Geral (horta em vasos)	05	Sensibilização e convite para a Festa Julina	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Rosângela e Lígia
Sensibilização Geral (T1)	22	Sensibilização e convite para a Festa Julina	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Fabrício
Sensibilização Geral (Migrantes)	01	Orientações sobre a concessão do cartão alimentação com respaldo técnico	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Rosângela
Sensibilização Geral (Migrantes)	03	Sensibilização e convite para a Festa Julina	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Patrícia e Fernanda
Sensibilização Geral (T4)	22	Sensibilização e convite para a Festa Julina	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Sensibilização Geral (T2)	26	Sensibilização e convite para a Festa Julina	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Lívia e Lígia
Sensibilização Geral (mocinhas)	11	Sensibilização e convite para a Festa Julina	Direito e participação cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Sensibilização Geral (T6)	25	Sensibilização e convite para a Festa Julina	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Michele Laitano
Sensibilização Geral (grupo de homens)	07	Sensibilização e convite para a Festa Julina	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Fabrício

CENTRO A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
ACOLHIDA GERAL	08	Informar aos usuários do SUAS sobre os serviços ofertados no CRAS e mesmo sobre a própria política de assistência social, tornando-os multiplicadores de conhecimentos, propagadores de direitos e protagonistas de mudanças sociais e comunitárias.	Direito e participação	CRAS Márcia e Edna (T1)
ACOLHIDA GERAL	10	Informar aos usuários do SUAS sobre os serviços ofertados no CRAS e mesmo sobre a própria política de assistência social, tornando-os multiplicadores de conhecimentos, propagadores de direitos e protagonistas de mudanças sociais e comunitárias.	Direito e participação	CRAS Tayna (Coord)
ACOLHIDA GERAL	08	Informar aos usuários do SUAS sobre os serviços ofertados no CRAS e mesmo sobre a própria política de assistência social, tornando-os multiplicadores de conhecimentos, propagadores de direitos e	Direito e participação	CRAS Luzimara

		protagonistas de mudanças sociais e comunitárias.		
ACOLHIDA SCFV	04	Informar aos usuários do SUAS sobre os serviços ofertados no CRAS e mesmo sobre a própria política de assistência social, tornando-os multiplicadores de conhecimentos, propagadores de direitos e protagonistas de mudanças sociais e comunitárias.	Direito e participação	CRAS Vanessa (Psico)
ACOLHIDA GERAL	08	Informar aos usuários do SUAS sobre os serviços ofertados no CRAS e mesmo sobre a própria política de assistência social, tornando-os multiplicadores de conhecimentos, propagadores de direitos e protagonistas de mudanças sociais e comunitárias.	Direito e participação	CRAS Vanessa (Psico)

CRAS CENTRO B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
ACOLHIDA T4	01	Promover oficina do SUAS para sanar as dúvidas dos usuários, bem como realizar um espaço de convivência social e participação cidadã.	Direito e participação	CRAS Valcleni - T4
ACOLHIDA T2 E T3	06	Promover oficina do SUAS para sanar as dúvidas dos usuários, bem como realizar um espaço de convivência social e participação cidadã.	Direito e participação	CRAS Maria Luisa - T2 e T3
ACOLHIDA T4	01	Promover oficina do SUAS para sanar as dúvidas dos usuários, bem como realizar um espaço de convivência social e participação cidadã.	Direito e participação	CRAS Valcleni - T4
ACOLHIDA T1	08	Promover oficina do SUAS para sanar as dúvidas dos usuários, bem como realizar um espaço de convivência social e participação cidadã.	Direito e participação	CRAS Amanda - T1

CRAS OESTE A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida Geral	09	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Silvia
Acolhida SCFV	04	Orientações pertinentes a inserção de crianças e adolescentes na lista de espera	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Silvia
Acolhida Geral	10	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Acolhida Geral	11	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
Sensibilização Geral	01	Convite para grupo de avaliação do PMTR	Direito e participação cidadã	Território 1 Técnica: Débora

Sensibilização Geral	02	Convite para festa julina dos Idosos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS
Sensibilização Geral	01	Convite para festa julina dos Idosos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS
Sensibilização Geral	03	Convite para festa julina dos Idosos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Geral	05	Convite para oficinas de jogos	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes Técnica: Carina
Sensibilização Geral	02	Convite para festa julina e ensaios da quadrilha	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS
Sensibilização Geral	17	Convite para participação nas atividades de julho	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Sensibilização Geral	01	Sensibilização de uma usuária para ensaio da apresentação da festa julina	Direito e participação cidadã	Território 1 Técnica: Débora
Sensibilização Geral	04	Convite para participação em atividades de férias	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Geral	10	Convite para participação nas atividades de julho	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Geral	01	Convite para participação em atividades de férias	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS
Sensibilização Geral	04	Convite para participação em atividades de férias	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes Técnica: Débora
Sensibilização Geral	04	Convite para participação em atividades de férias	Direito e participação cidadã	Parquinho Técnica: Débora
Sensibilização Geral	02	Convite para festa julina dos Idosos	Direito e participação cidadã	Bairro - T1 Técnica: Débora

CRAS OESTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida Geral - Serviços e Benefícios	12	Acolhida geral com enfoque na apresentação do SUAS, além da participação dos usuários sobre os meios de acesso aos serviços da política de assistência.	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
Sensibilização Geral	10	Convite para participação em grupo de homens	Direito e participação cidadã	Território 1 e 4 Técnica: Cristiane

Sensibilização Geral	03	Convite para participação na oficina de capoeira	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Gracielle
Sensibilização Geral	07	Convite para participação em oficina de pipa	Direito e participação cidadã	Território 1 Técnica: Cristiane
Sensibilização Geral	15	Convite para participação em grupo de PMTR	Direito e participação cidadã	Jd. Santiago Técnica: Nayara

SUL A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
ACOLHIDA GERAL	11	Promover aos usuários uma reflexão a respeito de serviços da Assistência e sua influência na manutenção de suas condições de vida.	Direito e participação	CRAS Maria José e Carlos
ACOLHIDA GERAL	08	Promover aos usuários uma reflexão a respeito de serviços da Assistência e sua influência na manutenção de suas condições de vida.	Direito e participação	CRAS Ordália e Cíntia
ACOLHIDA GERAL	03	Promover aos usuários uma reflexão a respeito de serviços da Assistência e sua influência na manutenção de suas condições de vida.	Direito e participação	CRAS Rita e Rodrigo

CRAS SUL B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida Geral - Serviços e Benefícios	04	Acolhida geral com enfoque na apresentação do SUAS, além da participação dos usuários sobre os meios de acesso aos serviços da política de assistência.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Acolhida Geral - Serviços e Benefícios	06	Acolhida geral com enfoque na apresentação do SUAS, além da participação dos usuários sobre os meios de acesso aos serviços da política de assistência.	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Acolhida SCFV	09	Orientações pertinentes a inserção de crianças e adolescentes na lista de espera	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Bárbara
Acolhida Geral	05	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Bárbara
Acolhida Geral	05	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Bárbara
Sensibilização Geral	04	Divulgação e oferta das atividades do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Graziella
Sensibilização Geral	09	Divulgação e oferta das atividades do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Marina

Sensibilização Geral	05	Divulgação e oferta das atividades do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Marina
----------------------	----	---	-------------------------------	------------------------------

LESTE

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
ACOLHIDA - SCFV	06	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva - Informar aos usuários sobre o que é o CRAS, serviços, benefícios e critérios.	Direito e participação	CRAS Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
ACOLHIDA - T1	02	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva - Informar aos usuários sobre o que é o CRAS, serviços, benefícios e critérios.	Direito e participação	CRAS Raquel (T1)
ACOLHIDA - T2	09	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva - Informar aos usuários sobre o que é o CRAS, serviços, benefícios e critérios.	Direito e participação	CRAS Adriana (T2)
ACOLHIDA - T6	04	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva - Informar aos usuários sobre o que é o CRAS, serviços, benefícios e critérios.	Direito e participação	CRAS Emelin (T6) e Ednadi (T1)
BPC (IDOSO)	01	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva - Informar aos usuários sobre o que é o CRAS, serviços, benefícios e critérios.	Direito e participação	CRAS Adriana (T2)
ACOLHIDA - SCFV	07	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva - Informar aos usuários sobre o que é o CRAS, serviços, benefícios e critérios.	Direito e participação	CRAS -Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7,T8)
ACOLHIDA - T4	15	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva - Informar aos usuários sobre o que é o CRAS, serviços, benefícios e critérios.	Direito e participação	CRAS Lívia (T4)
BPC (PCD)	06	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva - Informar aos usuários sobre o que é o CRAS, serviços, benefícios e critérios.	Direito e participação	CRAS Emelin (T6)
ACOLHIDA - T3	04	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva - Informar aos usuários sobre o que é o CRAS, serviços, benefícios e critérios.	Direito e participação	CRAS Ruthe (T3)
ACOLHIDA - T5	07	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva - Informar aos usuários sobre o que é o CRAS, serviços, benefícios e critérios.	Direito e participação	CRAS Cristiana (T5)
ACOLHIDA - T7	04	Dialógica/Informacional/Lúdico Reflexiva - Informar aos usuários sobre o que é o CRAS, serviços, benefícios e critérios.	Direito e participação	CRAS Gislaiane (T7)

CRAS RURAL

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida Geral	09	Acolhida para entrega do cartão Comida Boa	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia
Acolhida Geral	05	Acolhida para entrega do cartão Comida Boa	Direito e participação cidadã	Distrito de Lerroville Técnica: Nívia

Sensibilização Geral	07	Convite para participação em oficina de Proteção Social	Direito e participação cidadã	Distrito de Irerê Técnica: Mayla
----------------------	----	---	-------------------------------	-------------------------------------

7.4.1 – Quantidade de pessoas em atividades coletivas

Participação coletiva mensal de pessoas que participaram mensalmente de atividades coletivas no território

Quantidade de participantes nas atividades coletivas	CRAS NORTE A	CRAS NORTE B	CRAS SUL A	CRAS SUL B	CRAS CENTRO A	CRAS CENTRO B	CRAS OESTE A	CRAS OESTE B	CRAS LESTE	CRAS RURAL
	530	474	323	606	255	291	335	441	311	444

No que se refere à participação coletiva, considerando os indicadores relacionados, o índice alcançado, apresentamos que algumas unidades de CRAS responderam ao indicador de média para alta participação, sendo grupos estabelecidos com quantitativos entre 10 a 20 pessoas por atividade e outros por média de 06 a 10 participantes.

Mediante a intensa divulgação que a equipe de educadores realiza diariamente, observamos que o quantitativo de pessoas por grupo cresceu. Ainda que de acordo com o plano de trabalho a quantidade máxima de participação por grupo seja de 10 pessoas, as unidades muitas vezes acabam atendendo o dobro dessa quantidade em decorrência da demanda e da procura dos usuários pelas oficinas. Dessa forma, observamos que o procedimento sensibilização tem sido eficaz, não somente por atrair usuários para os coletivos, mas também por salientar com o público da assistência a importância do trabalho do PAIF atrelado ao Programa Movimenta CRAS, considerando a oferta do leque diverso de atividades e não somente a concessão de benefícios.

Em algumas unidades do CRAS, temos a baixa adesão nos grupos, podendo ser justificada por diferentes fatores, sendo a baixa quantidade de técnicos e/ou alterações na equipe técnica um dos principais contribuintes para essa situação, deste dois últimos meses.

7.5 Contato Telefônico

CRAS NORTE A

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico -	10	Grupo Crochetando histórias	Whatsapp
Contato Telefônico -	14	Amigas do São Jorge	Whatsapp
Contato Telefônico -	12	Grupo de crochê	Whatsapp
Contato Telefônico -	04	Matrículas Epesmel	Ligação
Contato Telefônico -	15	Epesmel - SEM SUCESSO	Ligação

CRAS CENTRO A

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico -	98	CONTATO	Whatsapp
Contato Telefônico -	23	CONTATO	Whatsapp
Contato Telefônico -	23	CONVITE/CONTATO	Whatsapp
Contato Telefônico -	05	ARTESANATO	Whatsapp

Contato Telefônico -	05	CONVITE/CONTATO	Whatsapp
Contato Telefônico -	36	CONTATO/CONVITE	Whatsapp
Contato Telefônico -	01	CONTATO	Ligação

CRAS CENTRO B

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico -	67	CineCRAS	Whatsapp

CRAS SUL A

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico -	05	Lembrete/Convite	Whatsapp
Contato Telefônico -	37	Busca Ativa - SCFV - Epesmel	Ligação
Contato Telefônico -	10	Busca Ativa - SCFV - Epesmel	Ligação
Contato Telefônico -	03	Busca Ativa - SCFV - Epesmel	Ligação
Contato Telefônico -	31	Busca Ativa - SCFV - Epesmel	Ligação
Contato Telefônico -	20	Busca Ativa - SCFV - Epesmel	Ligação
Contato Telefônico -	14	Busca Ativa - SCFV - Epesmel	Ligação

CRAS SUL B

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	12	Contato para lembrete de atividade descentralizada no SESC Cadeião	WhatsApp
Contato Telefônico	10	Contato para lembrete de atividade descentralizada no SESC Cadeião	WhatsApp

CRAS OESTE A

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	04	Convite para grupo de PMTR (território 1)	Ligação telefônica
Contato Telefônico	01	Orientação com uma usuária do território 3, a respeito da participação na Conferência Municipal	WhatsApp
Contato Telefônico	03	Convite para grupo de PMTR (território 1)	Ligação telefônica
Contato Telefônico	02	Convite para idosos dos territórios 2 e 3 para ensaio da quadrilha da festa julina	Ligação telefônica
Contato Telefônico	02	Busca ativa para matrícula de adolescentes no SCFV	Ligação telefônica

CRAS LESTE

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico -	7	SCFV - Epesmel	Ligação
Contato Telefônico -	13	SCFV - Epesmel	Ligação

CRAS RURAL

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	26	Convite para usuários do patrimônio Usina Três Bocas para grupo de acompanhamento	WhatsApp
Contato Telefônico	53	Convite para os usuários dos distritos Maravilha e Guaravera para grupo de acompanhamento	WhatsApp
Contato Telefônico	40	Convite para usuários do distrito de Paiquerê para grupo de acompanhamento	WhatsApp
Contato Telefônico	23	Convite para usuários da Vila das Orquídeas para grupo de acompanhamento	WhatsApp
Contato Telefônico	08	Contato para agendamento de entrega do cartão comida boa	WhatsApp

Visita / Busca Ativa

CRAS NORTE B

Procedimento	Usuários Contemplados	Temática / Motivo	Técnica envolvida
Visita Territorial	01 visita	Visita para articulação e mapeamento no Centro de Esportes Maria Cecília (festa julina)	Coordenadora Cristiane
Visita Territorial	01 visita	Visita para articulação e mapeamento no Centro de Esportes Maria Cecília (festa julina)	Coordenadora Cristiane

CRAS CENTRO A

Procedimento	Usuários Contemplados	Temática / Motivo	Técnica envolvida
Visita Territorial	-	MAPEAMENTO TERRITORIAL	EDNA T1

CRAS SUL A

Procedimento	Usuários Contemplados	Temática / Motivo	Técnica envolvida
Visita Territorial	-	Definição de local/ festa julina	Rodrigo, Rita, Cíntia, Ordália, Celisse, Maria José e Carlos

CRAS SUL B			
Procedimento	Usuários Contemplados	Temática / Motivo	Técnica envolvida
Visita Territorial	01 visita	Visita territorial em horta comunitária no território 3 para mapeamento e articulação para futuras oficinas	Graziella e Paulo

CRAS RURAL			
Procedimento	Usuários Contemplados	Temática / Motivo	Técnica envolvida
Visita Territorial	01 visita	Visita territorial ao Assentamento Eli Vive 2 para mapeamento e identificação de possíveis espaços para a realização de atividades	Mileni

Considerações: No mês de julho foram realizados contatos telefônicos no formato de busca ativa, com o intuito de convidar os usuários para as atividades coletivas realizadas na sede do CRAS e em espaços descentralizados. Além disso, o recurso contato telefônico, tem contribuído para informes gerais aos usuários para além do convite aos grupos, considerando assim, os usuários que muitas vezes não conseguem acessar o espaço físico do CRAS. No mês vigente, também utilizamos dos contatos telefônicos para realizar busca ativa em prol do suprimento das vagas disponíveis no SCFV. Para tanto, a equipe de educadores recebeu as listagens extraídas da central de vagas (IRSAS), separadas e organizadas pelas regiões de cada CRAS. Salientamos que esse volume de ligações telefônicas, auxiliou o processo de matrículas, cobrindo algumas das vagas existentes. Uma das atribuições das equipes de PAIF, diz respeito à realização de busca ativa e encaminhamento de matrículas para os SCFV da região de atendimento. Sendo assim, neste mês foi necessária a contribuição por parte da equipe de educadores, com o objetivo de intensificar a oferta de vagas para as famílias atendidas pela política de assistência social.

Com o objetivo de aprimorar a oferta de atividades pelo Programa Movimenta CRAS, as unidades realizaram em parceria com as equipes técnicas do PAIF e educadores, visitas territoriais, utilizando desses momentos para mapear e identificar possíveis espaços em potencial, para o desenvolvimento de novas atividades descentralizadas, que poderão acontecer em articulação com a rede de serviços sócio assistenciais e Inter setoriais, qualificando o atendimento e a oferta de atividades aos usuários, além de também promover a aproximação dos mesmos com o território.

8.0 – QUANTIDADES DE PROCEDIMENTOS RELATIVOS À AÇÃO COMUNITÁRIA REALIZADAS NO ANO

OUT 2022	NOV 2022	DEZ 2022	FEV 2023	MAR 2023	ABR 2023	MAI 2023	JUN 2023	JUL 2023
02	01	04	01	03	02	04	02	12

Ação / Temática	Data	CRAS	Carga Horária	Média de Participantes	ARTICULAÇÃO (REDE)	Local
-----------------	------	------	---------------	------------------------	--------------------	-------

Ação Comunitária CULTURAL Festa Julina	07/07	CENTRO B	2:30HR	47	SCFV CASA DO CAMINHO	CASA DO CAMINHO
Ação Comunitária CULTURAL Festa Julina	14/07	CENTRO A	2HRS	98	NÃO	Espaço aberto da unidade de CRAS
Ação Comunitária CULTURAL Festa Julina	13/07	CENTRO B	3HRS	63	SCFV CEPAS	SCFV CEPAS ERNANI
Ação Comunitária CULTURAL Festa Julina	17/07	RURAL SELVA	3 horas	25	NÃO	Salão paroquial de Selva
Ação Comunitária CULTURAL Festa Julina	18/07	NORTE A	3HRS	300	NÃO	Espaço aberto da unidade de CRAS
Ação Comunitária CULTURAL Festa Julina	19/07	Guairacá	3 horas	75	NÃO	Salão paroquial de Guairacá
Ação Comunitária CULTURAL Festa Julina	19/07	SUL B	04h	320	CREAS, Associação Flávia Cristina, SCFV	Espaço aberto da unidade de CRAS
Rua de Creio Cultural Julino	19/07	OESTE B	03 H	110	Líder comunitário e CMTU e Guarda Municipal	Território 3 - região Leste-Oeste
Ação Comunitária CULTURAL Festa Julina	25/07	SUL A	2HRS	176	NÃO	Espaço aberto da unidade de CRAS
Ação Comunitária CULTURAL Festa Julina	26/07	OESTE A	04h	100	Rede socioassistencial	Quadra de Esportes - T1
Ação Comunitária CULTURAL Festa Julina	26/07	LESTE	2HRS	130	CRAS (PAIF), Mov CRAS, UBS Maraba	PRAÇA em frente a unidade CRAS
Ação Comunitária CULTURAL Festa Julina	27/07	NORTE B	04h	236	SCFV e CCI	Centro Esportivo Maria Cecília

Considerações: As ações comunitárias foram espaços de mobilização da comunidade e da rede de serviços nos territórios, com foco na convivência social e no fortalecimento de vínculos comunitários. Foram espaços de partilha, convivência, fortalecimento de vínculos, vivências e experimentação de diferentes grupos, assim como a realização de oficinas e grupos. O mês de julho teve foco em ações de convivência social, apreciação da cultura caipira, promovendo lazer e participação cidadã.

Foram ações e atividades planejadas e executadas com o objetivo de fortalecer os vínculos sociais e comunitários entre os membros da comunidade, usuários acompanhados e suas famílias. Através de atividades culturais, recreativas e tradicionais, buscamos promover a interação, o compartilhamento de experiências e o senso de pertencimento. As ações contaram com uma variedade de atividades que incentivaram a participação ativa e a integração dos participantes: **Quadrilha Junina:** Uma animada quadrilha junina foi organizada, onde pessoas de todas as idades puderam participar. Essa atividade tradicional trouxe um espírito de colaboração e alegria, incentivando a interação entre os presentes. **Barracas de Comidas Típicas:** Foram montadas barracas com comidas típicas da cultura caipira. Isso criou um ambiente propício para conversas informais, compartilhamento de receitas e troca de experiências culinárias. **Jogos e Brincadeiras:** Foram organizados jogos e brincadeiras tradicionais, como pescaria e jogo de argolas. Essas atividades promoveram a interação entre diferentes faixas etárias e estimularam o espírito competitivo saudável. A Festa Cultural Caipira foi um sucesso em termos de alcance de seus objetivos:

Fortalecimento de Vínculos: Observou-se uma maior interação entre os participantes, inclusive entre pessoas que não se conheciam previamente. A atmosfera descontraída e amigável da festa permitiu que os membros da comunidade se conectassem de maneira mais profunda.

Inclusão Social: A diversidade de atividades proporcionou oportunidades para todos os membros da comunidade participarem de acordo com suas preferências e habilidades, promovendo um sentimento de inclusão e pertencimento.

Criação de Redes de Apoio: A festa permitiu que os participantes compartilhassem suas histórias, experiências e conhecimentos, estabelecendo conexões que podem servir como redes de apoio nos desafios do cotidiano.

Preservação Cultural: Através das atividades tradicionais, como a quadrilha e as comidas típicas, a festa contribuiu para a preservação e valorização da cultura caipira, transmitindo esses elementos às gerações mais jovens.

Bem-Estar Emocional: A atmosfera festiva e as atividades lúdicas tiveram um impacto positivo no bem-estar emocional dos participantes, aliviando o estresse e promovendo o sentimento de alegria e descontração.

A Festa Cultural Caipira foi um evento bem-sucedido em termos de fortalecimento de vínculos sociais e comunitários. As atividades planejadas promoveram a interação, o compartilhamento de experiências e o estabelecimento de laços mais profundos entre os membros da comunidade. Através dessa celebração cultural, pudemos alcançar nossos objetivos de promover um ambiente mais unido, inclusivo e enriquecedor para todos os presentes.

Oferecido lanche diferenciado para as ações e recursos de locação de equipamentos como carrinho de pipoca, algodão doce e cama elástica, a partir da solicitação e planejamento das técnicas, coordenação de CRAS, Pedagogos, educadores e coordenação do programa MOV CRAS.

9.0 Avaliação do Processo de Execução (Avaliar a execução das ações apontando principais dificuldades e potencialidade vivenciadas no período de vigência).

Dado continuidade aos objetivos em despertar o sentimento de pertencimento nas famílias atendidas pelo PAIF, as atividades do mês de julho de 2023 foram direcionadas para a produção de material para as ações comunitárias culturais em alusão a temática Julina. Objetivos grupos se envolveram em três principais frentes: decoração, brincadeiras e apresentações. Desse modo, à medida que as famílias vinham aos grupos, eram realizadas sensibilizações a respeito da festa, que também teve status de ação comunitária, envolvendo assim algumas.

Tivemos uma significativa participação dos usuários na conferência municipal, seja enquanto delegados, participantes como ouvintes cidadão e como presença para apresentações, no caso o grupo Mocinhas da Cidade, que se apresentou no evento e tem recebido diversos convites para apresentações.

Realizadas ações com adolescentes dos SCFV com propostas de desmistificar o atendimento realizado nas unidades de CRAS e ofertar atendimentos aos jovens dentro das unidades. No referido mês foram concluídas atividades junto às crianças e adolescentes de forma acolher no período de férias escolares, que auxiliaram na valorização e exploração dos espaços territoriais, vivências, experiências e novas oportunidades aos adolescentes de forma a ampliar o público atendido e atingir as famílias. Ressalto que assim sabem do público idoso que está participativo e ativo nos territórios.

Ao longo do processo foi possível perceber a consolidação dos usuários no sentimento de pertencimento nos territórios. Os usuários estão participantes mais ativos e interessados em atuar e fiscalizar as ações da política de assistência social.

A inserção das oficinas, vem de forma a agregar nas ofertas de atividades, visando os interesses do público atendido, sendo bem recebida e positiva aos grupos de acompanhem-no e comunidade.

RURAL

A principal dificuldade encontrada neste mês, foi o afastamento da assistente social referência do território 6 (Terra Indígena) do Apucarantina, onde são atendidas as aldeias Sede, Água Branca, Barreirinho e Serrinha. Tal afastamento dificultou o trabalho no território ao longo do mês, com o retorno da assistente social ficou combinado dois encontros na Aldeia Água Branca e Aldeia Sede, no mês de agosto. Como potencialidade, identificamos a ampliação de grupos de acompanhamento e oficinas com a divisão entre dois educadores sociais, somado com a vinda da trabalhadora da psicologia e retorno dos grupos de acompanhamento que estavam parados, como por exemplo, o grupo de PMTR no distrito de Paiquerê que aconteceu no dia 24/07 com a presença de 40 participantes e que será desmembrado em dois grupos menores a partir do mês de agosto.

10.0 Análise dos Impactos do Programa para as equipes do PAIF

O aumento da participação dos usuários teve reflexo direto na atuação da equipe técnica. Que se envolveu muito mais nos processos das atividades. Os técnicos participaram e colaboraram nas produções de materiais, planejamento e execução do procedimento. Isso também tem aproximado os técnicos dos usuários. Como são muitos técnicos novos, os procedimentos exigiram mais dos educadores e oficinairos. Entretanto, em conjunto com a coordenação temos estimulado a autonomia da atuação dos técnicos. A coordenação acompanha sistematicamente e continuamente o programa. Com isso, temos pensado em ações que unifiquem os trabalhos do CRAS de acordo com as necessidades comuns a todos os usuários.

Compreende-se que em certos momentos é preciso que parte da equipe técnica tome a frente de um projeto de divulgação ou de uma articulação, até mesmo da condução de acolhidas para que o educador possa desenvolver ou organizar outras ações, detalhes estes que não aconteciam com a equipe anterior. Ao mesmo tempo, alguns integrantes dos grupos de acompanhamento e oficinas gerais veem o educador como uma referência para escuta e acolhimento, o que torna a realização dos encontros mais agradável e orgânica.

Em resumo, julho foi um mês de intensa atividade, avanços e parcerias significativas, que fortaleceram o trabalho do CRAS e proporcionaram melhores serviços para a comunidade local. Estamos comprometidos em continuar com esse trabalho colaborativo e inovador, buscando sempre atender às demandas e necessidades da população de forma eficiente e acolhedora.

Evidencio que a equipe do Programa Movimenta CRAS impactou positivamente na continuidade e retorno dos grupos de acompanhamento no contexto de troca de técnicos de referência (Psicologia e/ ou Assistente Social). Possibilitou a continuidade e deu apoio na elaboração das propostas de metodologias lúdicas-reflexivas para os grupos, continuidade dos vínculos com o grupo e sequência com as atividades anteriormente desenvolvidas.

Julho representou um período de consolidação e expansão do programa, trazendo resultados positivos em termos de articulação em rede e fortalecimento das ações desenvolvidas pela equipe.

Expomos a necessidade de retomar com alguns membros da equipe PAIF os procedimentos e o papel do programa Movimenta CRAS, bem como responsabilidades e dificuldades encontradas nas questões de procedimentos a nível técnico e de educador Social.

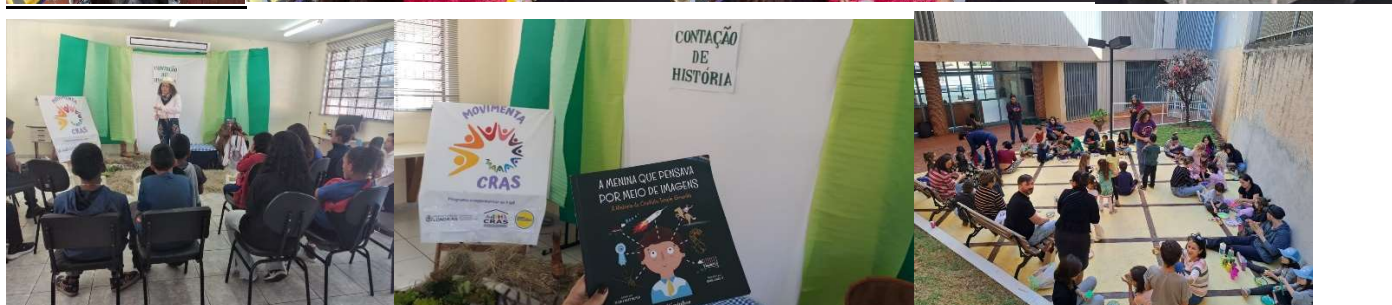
Relatório de Imagens MOV CRAS - Atividades desenvolvidas em JULHO













Considerações Gerais de JULHO:

Iniciamos o mês de julho com a atuação do Programa Movimenta CRAS na Conferência Municipal de Assistência Social, onde nossa equipe de educadores atuou diretamente na condução de atividades direcionadas para o público infantil e infanto-juvenil. Tal proposta se deu a partir da solicitação da gerência de CRAS, para que esse público em específico não ficasse sem atendimento nos dois dias de conferência. No entanto, vale ressaltar que construímos uma escala de atendimento e revezamento dos educadores para que os mesmos pudessem participar da conferência em alguns momentos, acompanhando os usuários elegidos a delegados.

A Conferência Municipal para os usuários ficou representada como um espaço de liberdade de expressão, de fala, escuta e de debates pertinentes às propostas estabelecidas por eles. Ressalto o quão foi importante e eficaz os trabalhos desenvolvidos com os usuários durante as atividades, oficinas, grupos de acompanhamento e pré conferência, pois, ficou evidenciado na participação concreta dos usuários desta 15ª Conferência Municipal de Assistência Social. Ver os usuários atuantes, demonstra que o trabalho está ocorrendo de forma assertiva e garantida à comunidade. Buscando despertar ainda mais esse papel protagonista no usuário, o grupo Mocinhas da Cidade realizou uma apresentação cultural e musical na programação da conferência, enfatizando o resgate da memória afetiva através das músicas cantadas pelas usuárias que compõem o grupo.

Com o objetivo de oportunizar o acesso à conferência, o Programa Movimenta CRAS realizou a locação de um ônibus, o qual trouxe usuários da zona rural de três distritos/patrimônios para a participação efetiva como delegados e representantes.

Os encontros com a gerência do programa ocorreram para alinhamentos das ações do programa MOV CRAS, organização da participação em formações, capacitações e palestras pertinentes a equipe do programa, organização das demandas acerca das ações julinas, supervisão e avaliação do processo de execução, análise do processo de plano de trabalho, e junto a participação dos pedagogos, se deram em função de uma nova proposta de calendário de permanência dos pedagogos nas unidades de CRAS. A necessidade de mudança foi sendo percebida ao longo do mês através de reuniões pontuais realizadas com as coordenadoras, às quais manifestaram insatisfação com o calendário vigente, pois, os dias alocados não estavam sendo estratégicos e assertivos, considerando as rotinas de atendimento de cada CRAS. O novo calendário proposto, foi construído pela coordenação do programa em parceria com os pedagogos, e o mesmo será apresentado na primeira reunião de coordenação do próximo mês. Sendo aprovado, entrará em vigência no mês de agosto.

Com isso apresentamos o estreitamento de laços com algumas coordenações. Destaco a reunião de alinhamento com a coordenação da unidade CRAS Rural com a pedagoga de referência. Considerando que se trata de um período de recebimento de uma nova coordenação, a reunião se fez necessária para alinhamentos e apropriação do perfil da equipe do PAIF e do Movimenta CRAS. Com o objetivo de caminhar com a proposta de atividades lúdicas, a pedagoga contextualizou a oferta de atividades que acontece na unidade Rural, enfatizando o perfil lúdico-reflexivo que tem predominado a maioria das atividades e oficinas. A coordenadora se mostrou aberta a muitas sugestões e indicou estar se apropriando do funcionamento da equipe, para que possa pensar em boas estratégias em conjunto com a pedagogia e na melhor forma de gerir esta unidade.

Ainda no âmbito das reuniões, os pedagogos realizaram alinhamentos com as coordenações e equipes, com o intuito de estabelecer o próximo calendário de atividades das oficinas, fidelizando datas e fazendo propostas de grupos consolidados. Na segunda quinzena do mês, conseguimos realizar o fechamento de todas as datas do calendário das três oficinas, as quais foram alocadas de duas a quatro vezes em cada unidade de acordo com a demanda apresentada. Além das datas de oficinas, realizamos uma nova proposta de calendário para os pedagogos. A aprovação das datas acontecerá no próximo mês, no entanto, na última semana do mês de julho, os pedagogos apresentaram o novo calendário para algumas unidades, buscando para além de informá-las, já verificar alguma inconsistência que pudesse existir.

Nas reuniões de coordenação em que a coordenação do programa e os pedagogos participaram, ficou estabelecido que as unidades de CRAS em parceria com os educadores do programa, teriam até o dia 30 de cada mês para realizar a solicitação de materiais que demandam edital de compra. Esse fluxo foi implantado, pois, considerando o processo denso de solicitação de compra com fornecedores distintos, necessitaríamos de um prazo mínimo de trinta dias para a chegada dos materiais solicitados, ou seja, a partir dessa informação, as

unidades têm se organizado para planejar com os educadores propostas futuras, garantindo que os materiais estejam disponíveis no momento da utilização.

Desta forma fica evidenciado a importância dos educadores sociais, pedagogos e coordenação do programa nas ações, procedimentos e auxílio à equipe. Pautado que o trabalho desenvolvido pela equipe do programa MOVCRAS contribuiu para as atividades juntos aos usuários sendo nas metodologias, fortalecimento de habilidades socioemocionais, como a autoestima, a empatia, a resiliência e a capacidade de resolução de problemas, escuta, acolhida, sensibilização e participação. Essas competências são essenciais para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e para o enfrentamento de desafios enfrentados pelas pessoas em situação de vulnerabilidade social. Além disso, a atuação do pedagogo e da coordenação, viabiliza a mediação de conflitos e a promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo dentro da equipe de assistência social. Sua capacidade de ouvir e compreender as necessidades das pessoas atendidas, bem como de articular soluções coletivas, é fundamental para o bom funcionamento da equipe e o alcance dos objetivos da política de assistência social.

Este mês também foi marcado pela realização das festas julinas nas unidades. Para além dos eventos, gostaríamos de dar ênfase às articulações que o PAIF tem realizado com a rede de serviços intersectorial e socioassistencial, os quais têm se colocado ativamente na organização das ações contribuindo com propostas e recursos materiais. Essa parceria ativa, tem qualificado a oferta aos usuários, pois, considerando que o CRAS atua somente na proteção social básica, ter outros serviços atuantes de outras complexidades auxilia no processo de atendimento ao usuário, para que este consiga ser contemplado em todas as instâncias. Trazendo a informação da parceria entre os serviços, inclusive do SCFV Epesmel que auxiliou na disponibilidade de espaços, fornecimentos de materiais e equipamentos para atendimento às demandas da festividade julina.

Outro ponto relevante, é a parceria e colaboração entre as técnicas do PAIF. Com quase um ano de trabalho, as atividades evoluíram gradativamente, saindo da dinâmica tradicional para se tornarem diálogos colaborativos com os grupos, trazendo inúmeras propostas de atividades e intervenções. Isso nos permitiu avançar no campo da assistência social, acolhendo as famílias e desenvolvendo propostas que antes eram impensáveis. Essa abordagem também aproximou o CRAS dos demais serviços da rede de serviços sócio e inter, contribuindo para um atendimento mais efetivo e integrado à população do território.

Por fim, um aspecto relevante a se destacar, é a realização de formações e capacitações de alta qualidade, as quais proporcionaram reflexões profundas e enriquecedoras. Tais capacitações, aprimoram a atuação da equipe, possibilitando uma abordagem mais qualificada e sensível às demandas da comunidade.

Os Procedimentos realizados geraram vários processos, inclusive de gestão, para a garantia da execução das ações, como processo de compras, abertura de Editais, gestão de Recursos humanos, processo seletivo para contratação de oficinas, bem como supervisões, acompanhamentos e avaliações que ocorreram, envolvendo a coordenação do movimento CRAS, equipe de gestão do programa e da EPESMEL e da SMAS de forma semanal.

Ressalto que todos os procedimentos e ações tiveram o respaldo, supervisão e suporte da equipe pedagógica, coordenação e gestão para qualificação das ações executadas, seguido de acompanhamento. Mencionar se houve em maio edital, seleção.


Em julho dedicamos momentos para conclusão de acompanhamento do Programa, visto os contratos que serão encerrados, considerando aspectos da gestão do programa, cumprimento de metas e procedimentos, processos pedagógicos e metodológicos, que serão concluídos na primeira quinzena de agosto. Registramos momentos de reuniões com as gestoras da SMAS em relação ao Programa.

Relatório concluído a partir de acompanhamento, efetivação das ações da equipe PAIF, SMAS e Movimenta CRAS – EPESMEL

Londrina, 14, Julho 2023



Ellen Cavalcante Feitosa Francisco
Coordenador Movimenta CRAS



Welton Vieira de Andrade
Diretor